

# Denúncia Dos Acordos Ianques Impostos Sob Ameaças ao Brasil

— TEXTO NA 3ª PÁGINA —

## VOZ OPERÁRIA

N.º 377 ★ Rio de Janeiro, ★ 4 de Agosto de 1956

### PROGRAMA DE UNIDADE DOS TRABALHADORES BRASILEIROS

OS SINDICATOS e federações do Rio, São Paulo e Estado do Rio, com o apoio da União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil, da União Nacional dos Estudantes e União Metropolitana dos Estudantes, aprovaram, em reunião na Capital da República (foto abaixo) um programa de sete pontos, pelo qual lutarão, agora, os trabalhadores de todo o país. São as seguintes as reivindicações do programa: 1) — pagamento dos novos níveis de salário-mínimo a partir de 1º de agosto; 2) — pagamento do salário-mínimo de adulto ao menor não aprendiz; 3) — pagamento do salário-mínimo aos assalariados agrícolas; 4) — contenção dos preços dos gêneros de primeira necessidade em todo o território nacional, por 180 dias; 5) — revogação do decreto antigreve 2.070; 6) — restabelecimento da taxa de 6% para as contribuições de previdência; 7) — respeito e incentivo à sindicalização rural. Este é, hoje, o programa de unidade de todos os trabalhadores brasileiros.



A. G. NASSER, PRESIDENTE DO EGITO

### A OITAVA PRAGA DO EGITO: O IMPERIALISMO

REPORTAGEM SOBRE A LUTA DO POVO  
EGÍPCIO PELA INDEPENDÊNCIA  
★ NACIONAL (Texto na 12ª Página) ★

Preço  
Cr\$1.50

### DISCURSO DE M. A. SUSLOV NO XIV CONGRESSO DO P.C.F.

(Na 4ª e 5ª Pags.)

★  
Deter a Carestia, Defender  
o Nível de Vida do Povo!  
(NA PÁG. CENTRAL)



Onde quer que estejam os camponeses conversam sobre assuntos agrícolas. É isto que fazem, no intervalo de uma das reuniões da 3ª Sessão do Soviet Supremo da U.R.S.S., terminada recentemente, os presidentes de colcosos (também deputados) que aparecem na foto. Um conhecido cientista, o acadêmico Tsitsin, (ao centro do grupo), diretor da Exposição Agrícola da U.R.S.S., fala animadamente com esses colegas de representação parlamentar sobre sementeiras e colheitas (TASS).

### DESAGRAVAR A HONRA NACIONAL CONTRA OS ULTRAJES IANQUES!

PELO discurso do deputado Renato Archer, na Câmara dos Deputados, a nação tomou conhecimento de novas provas da brutal intervenção norte-americana no Brasil, dos processos utilizados pelos insolentes colonizadores imperialistas para arrancar ao desfiado governo de 24 de agosto acordos lesivos ao nosso país, no terreno atômico. A opinião pública nacional aplaude a atitude do representante maranhense, e exige do atual governo que assuma, diante de fatos tão graves, a única posição compatível com sua condição de governo brasileiro: defenda a dignidade nacional tão vilmente ultrajada por uma potência estrangeira, publicando todas as provas da intervenção norte-americana e promovendo a denúncia dos acordos impostos ao Brasil sob ameaça da força armada.

OS patriotas brasileiros, com os comunistas à frente, jamais deixaram de denunciar os métodos do Departamento de Estado para colonizar nosso país. Quando foi posta na ordem do dia a questão atômica eles reclamaram, desde o primeiro momento, que as discussões fossem conduzidas pelo governo brasileiro tendo em vista os interesses nacionais e desmascararam o conteúdo lesivo dos acordos que se iam concluindo. Agora aí estão as provas de que tinham razão. São documentos secretos, cartas e ofícios da Embaixada dos Estados Unidos ao governo Café Filho e Juarez, impondo a vontade norte-americana, servilmente aceita sob a ameaça dos Estados Unidos tomarem, em relação ao Brasil, as providências que tomaram em relação à Guatemala! Os brasileiros que não venderam a alma aos gangsters de Washington, que não trocaram a bandeira da pátria pela libré de servos de Wall Street, fremem de indignação diante desses fatos, diante da abjeção de homens como o sr. Juarez Távora, que se curvaram às insolentes ordens ianques e impuseram a um povo que preza sua dignidade tão grande humilhação.

Os bríos do nosso povo não permitirão que tudo isso passe em branco.

NÃO se trata de um fato episódico. Ao contrário, trata-se de toda a política norte-americana em relação ao nosso país. É a continuação do discurso de Berle, em 1945. Continua, agora, com as insolentes exigências feitas à missão Lucas Lopes e as condições humilhantes do empréstimo a esta concedido.

MAS o discurso do sr. Renato Archer também não é um fato episódico. Ele se enquadra no impetuoso movimento da opinião pública nacional por uma mudança em nossa política externa, por uma política externa independente, voltada para os interesses nacionais. As palavras do almirante Alvaro Alberto — «estou cansado desta palavra: colônia!» — representam, hoje, o pensamento não só dos trabalhadores e do povo, mas de setores cada vez mais amplos da burguesia nacional, das forças armadas, de todas as forças sadias da nação.

O discurso do sr. Renato Archer não pode passar sem consequências. A opinião pública exige que o governo do sr. Kubitschek esclareça até o fim as gravíssimas denúncias feitas, que publique os acordos secretos concluídos com o governo norte-americano e os documentos com eles relacionados, muitos dos quais firmados ilegalmente, sem o conhecimento do Congresso, violando a própria Constituição e todas as leis do país.

NO momento em que os povos de todo o mundo se erguem contra o jugo colonial — eis o exemplo do povo egípcio, que os brasileiros aplaudem e apoiam — sentimo-nos mais fortes para lutar contra a colonização imperialista ianque, para exigir e conquistar uma nova política externa independente, que sirva aos interesses nacionais e não à voracidade dos trustes norte-americanos.



# 20 Milhões Para a Imprensa do Povo

**UNIDADE E DEMOCRACIA NO CONGRESSO DA UNE**

EM ATO público realizado na Associação Brasileira de Imprensa foi lançada (dia 30) na Capital da República, a Campanha Nacional por 20 milhões de cruzeiros para os jornais do povo. Dias antes, no Rio e em São Paulo, um grupo de personalidades dirigiram-se ao povo, conclamando-o a contribuir com a quantia necessária à aquisição de maquinaria para a imprensa popular, cujas oficinas já não oferecem as condições materiais indispensáveis ao desenvolvimento dos jornais. A Campanha dos 20 milhões encontrou pronta acolhida entre os amigos da imprensa democrática. Estes não somente começam a trazer suas contribuições à sede da Campanha (Rua Alvaro Alvim, n.º 21, 22.º andar, Rio) como a levar a Campanha ao povo — o que é a primeira condição da vitória.

## QUAIS OS OBJETIVOS DA CAMPANHA?

UM COMUNICADO da Comissão Nacional da Campanha esclarece os seus objetivos. Trata-se de dotar os principais órgãos da imprensa democrática (particularmente VOZ OPERÁRIA, "Imprensa Popular" e "Notícias de Hoje") do equipamento gráfico necessário ao seu progresso, o que importa principalmente em: 1) — adquirir rotativas, substituindo as atuais impressoras, já velhas e incapazes de atender maiores tiragens; 2) — reequipar os parques de composição, reformando as linotipos existentes e adquirindo novas; 3) — adquirir clichês, nova tipagem e acessórios gráficos indispensáveis a uma oficina moderna; 4) — instalar sedes dignas para as oficinas e redações dos jornais. Tais são os principais fins em que será aplicada a quantia arrecadada pela Campanha.

## QUANTO ARRECADARÃO OS ESTADOS

São os seguintes os compromissos assumidos pelos Estados e setores profissionais, para a arrecadação de 20 milhões de cruzeiros: I GRUPO — Distrito Federal — 7.500.000,00; São Paulo — 10.000.000,00 II GRUPO — Minas Gerais — 450.000,00; Jovens — 300.000,00; Bahia — 200.000,00; Rio Grande do Sul — 300.000,00; Paraná — 200.000,00; Pernambuco — 200.000,00; III GRUPO — Goiás — 150.000,00; Estado do Rio — 150.000,00; Ceará — 150.000,00; Maritimos — 150.000,00; Espírito Santo — 100.000,00; Mato Grosso — 50.000,00; Ferrovitários — 50.000,00; IV GRUPO — Paraíba — 20.000,00; Santa

Catarina — 20.000,00; Pará — 20.000,00; Rio Grande do Norte — 10.000,00; Maranhão — 20.000,00; Piauí — ..... 10.000,00; Amazonas — 10.000,00; Alagoas — ..... 10.000,00; Sergipe — ..... 10.000,00; Metalúrgicos — 20.000,00.

## PRÊMIOS AOS QUE SE DESTACAREM

A COMISSÃO Nacional da Campanha estabeleceu prêmios de emulação para os Estados, setores profissionais e ativistas que se destacarem na cobertura das cotas. São os seguintes os prêmios para os Estados e setores profissionais: I GRUPO — uma caminhonete ou outro prêmio no valor de Cr\$ 200.000,00; II GRUPO — uma máquina tipográfica no valor aproximado de Cr\$ 100.000,00; III GRUPO — uma máquina de escrever nova; IV GRUPO — uma máquina de escrever portátil. Para os ativistas foram instituídas medalhas de ouro, prata e bronze, destinadas aos que arrecadarem respectivamente 100, 20 e 5 mil cruzeiros. As comissões estaduais e locais deverão instituir, por sua vez, outros prêmios, visando estimular a Campanha em cada Estado, cidade ou setor.

## COBRIRAM A COTA NO PRIMEIRO DIA DE CAMPANHA

OS MARITIMOS cobriram sua cota (Cr\$ 150.000,00) no primeiro dia da Campanha. Em mensagem lida no ato público do dia 30, na

ABI, comprometeram-se a arrecadar Cr\$ 300.000,00 — dando, assim, um exemplo de dedicação à Imprensa Popular. Outro exemplo é o Estado do Rio, que já entregou à Comissão Nacional Cr\$ 60.000,00 — 40% de sua cota. Outras comissões já prometeram consideráveis recolhimentos para os primeiros dias deste mês.

## A CAMPANHA VOLTADA PARA AS MASSAS

NA BAHIA a Campanha foi, desde o início, voltada para as massas. Uma Convenção de Ajuda à Imprensa Democrática foi realizada, tendo sua preparação, nos bairros da capital e cidades do interior, possibilitado uma discussão ampla e franca dos problemas da imprensa popular. No processo de preparação do ato, realizado em fins do mês passado, foram realizadas reuniões públicas. A Convenção foi encerrada na praça pública, em um comício ao qual compareceram milhares de pessoas. Os dirigentes da Campanha na Bahia saberão, de certo, realizá-la com o apoio de todo o povo. Sua experiência deve ser estudada e levada em conta nos demais setores e Estados.

## ENVIO DE CORRESPONDÊNCIA

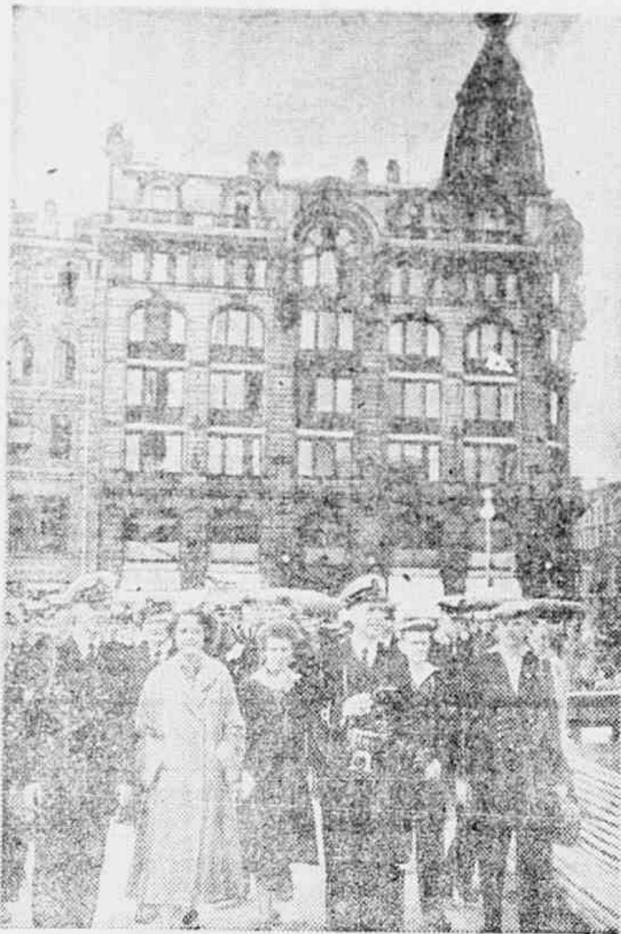
ALEM do noticiário da marcha da Campanha, que deve ser enviado, com regularidade, à Comissão Nacional, pedimos aos nossos leitores e amigos que enviem à nossa redação, semanalmente, as experiências de trabalho em seus Estados e setores. Divulgadas na VOZ OPERÁRIA, essas experiências poderão ser úteis aos ativistas da campanha em todo o país.

Com a presença de 500 delegados, realizou-se na Universidade Rural, nos dias 24 a 30 de julho, o XIX Congresso Nacional dos Estudantes, instância máxima da União Nacional dos Estudantes.

Na Declaração de Princípios aprovada, os universitários manifestam sua disposição de lutar pela manutenção do regime democrático e em defesa das liberdades democráticas; por uma nova fase em nossas relações comerciais, culturais e diplomáticas, "alicerçada no princípio internacional de cooperação pacífica entre os países"; pelo monopólio estatal do petróleo e das jazidas de minerais atômicos e pela denúncia dos acordos internacionais lesivos aos interesses nacionais; pela urgente realização da reforma agrária; por uma maior aproximação entre estudantes, operários e trabalhadores rurais, visando a melhoria das condições de vida do povo; pela redução do orçamento presidente da entidade, to militar e pelo aumento das verbas para educação; pelas soluções pacíficas das divergências internacionais, etc.

No encerramento do Congresso, que teve como característica principal a unidade dos estudantes em torno das soluções patrióticas para os grandes problemas nacionais, foi eleita a nova diretoria da UNE presidida pelo acadêmico José Batista de Oliveira Jr.

## Marujos Holandeses na U.R.S.S.



Marinheiros e oficiais da esquadra holandesa passeiam em Leningrado com jovens soviéticos (ao alto). O comandante da esquadra holandesa que visita a U.R.S.S., Almirante L. E. Hoslings, palestra com o Almirante S. G. Gorchikov (à esquerda, na foto abaixo), vice-ministro da Defesa da U.R.S.S., durante a recepção por este oferecida aos seus hóspedes (TASS).



# SUEZ E A PAZ MUNDIAL

As tentativas anglo-franco-americanas de anularem o ato soberano do Egito sobre a nacionalização do Canal de Suez, que corta seu território, ameaçam abrir a mais grave crise mundial desde a eclosão da guerra da Coreia. Não é mistério algum que os círculos mais reacionários do grande capital monopolista propugnam pela intervenção militar pura e simples, isto é, a ocupação de Suez e dos pontos estratégicos necessários à sua «proteção». Se essa violência ainda não foi cometida até agora isso se deve sobretudo à correlação mundial de forças e à complexidade da situação que daí decorreria, imprevisível quanto a suas conseqüências sobre a paz geral. A intervenção militar no Egito, nos dias de hoje, transcenderia de muito o grave aspecto da violação da soberania de um país que, por sua firme posição internacional de independência e as reformas internas que realiza, assumiu «par droit de conquête» a liderança incontestável das nações árabes com algumas das quais está mesmo ligado formalmente por intermédio de pactos de assistência mútua. Ocupar o Canal seria nada mais, nada menos, que alterar pela força o equilíbrio instável que já se observa no Oriente Próximo e no Médio e tentar realizar, pela espada, a política em bancarrota do Pacto de Bagdá. Ninguém pode iludir-se: um ato dessa natureza seria o sinal aguardado pelos belicistas mais enfurecidos para desencadear novas ofensivas sobre a liberdade dos povos em outros lugares.

É precisamente a gravidade da situação que explica em grande parte os movimentos lentos que se vão processando nas diversas chancelarias, pois um erro de análise ou uma atuação precipitada pode ser o rastilho de um conflito de vastas proporções, precisamente no instante em que se está realizando um progressivo desanuviamento da tensão internacional. As contradições inter-imperialistas favorecem, por outro lado, a solução pacífica da questão pois dificultam uma ação concertada dos centros financeiros de Londres, Washington e Paris. Se, de há muito, a expressão «riscos calculados» entrou na linguagem corrente de certos círculos ocidentais, sabem estes que raramente a margem de erro foi tão grande como na tentativa política de subjugar o mundo árabe. O destino do Egito funde-se hoje com o de todas as nações árabes e qualquer tentativa de esmagar pela força o País do Nilo traz em seu bojo o recrudescimento da

questão argelina, a reabertura da luta no Marrocos e na Tunísia, o agravamento do conflito com Israel e a longa série de fatos que lhes são conexos, enfim, o perigo de uma guerra mundial.

Os povos desejam que prevaleça o bom senso. E o bom senso, no caso, é não confundir duas questões distintas como são a nacionalização de uma companhia estrangeira por um Estado soberano que tem pleno direito de realizar este ato e o impedimento da navegação em um canal que se tornou uma das principais rotas internacionais. Num caso, fere-se a bolsa de alguns milionários que recebem alíquotas, indenização; no outro, estariam em jogo interesses de nações inteiras.

Pode-se afirmar, portanto, que o bom senso, no caso, é a política do Governo do Cairo, em sua forma concreta, pois o Egito não impediu nem impede o livre trânsito no canal, cobrando, apenas, as taxas usuais, por meio da mesma companhia, nacionalizada. Atingiu simplesmente a Cia. do Canal de Suez, sem ferir a navegação mundial. Precipitou apenas de doze anos, uma posse que já lhe estava assegurada por solenes compromissos internacionais. E, se, agora, banqueiros e estadistas do Ocidente baralham os naipes e procuram confundir a situação, isso decorre de seu hábito de utilizar cartas mareadas.

Até agora, a maioria absoluta dos países recusou-se a acompanhar a triade imperialista em suas ameaças contra o Egito. Não há unidade no próprio bloco da NATO, nem mesmo nos três grandes do Ocidente. Os Estados democráticos e a opinião pública mundial prestigiam o ato do Presidente Nasser, no que respeita à nacionalização.

A soma desses fatores permite encontrar uma solução viável, no interesse mundial. Entretanto, essa solução nada tem a ver com a nacionalização que é um ato unilateral por sua própria essência, pois decorre da soberania.

Nem concentrações de esquadra, nem atos abertos de banditismo internacional, podem, nos dias de hoje, atemorizar os povos que lutam pelo exercício de seus direitos. Não fariam mal os conferencistas de Londres se encarassem a história recente, lembrando os exemplos tão claros da Índia, Indonésia, Birmânia e China se não preferirem olhar para Marrocos, Tunísia, Indochina, Coreia e o próprio Egito.

# Acordos Impostos ao Brasil Sob Ameaça de Intervenção Militar

A ameaça de represálias econômicas e, até, de intervenção política e militar em nosso país, é que foram concluídos os acordos até agora assinados entre o Brasil e os Estados Unidos sobre energia nuclear e minerais atômicos.

Esta revelação estremece e revoltante foi feita, documentadamente, com a apresentação de documentos secretos, pelo deputado Renato Archer, (PSD maranhense), quarta-feira última, na Câmara.

## QUATRO DOCUMENTOS DA TRAIÇÃO A PÁTRIA

São quatro os documentos trazidos por aquele parlamentar ao conhecimento da nação e que comprovam, de um lado, o caráter imperialista e opressor da política do governo norte-americano em relação ao Brasil e, de outro lado, a atitude de traição à soberania e dignidade nacionais de homens como Raul Fernandes, Juarez Távora, Café Filho e outros.

Os referidos documentos consistem numa correspondência trocada, em diversas datas, entre o governo norte-americano e o governo de Café Filho, a propósito de nossa política atômica.

## RECRIMINAÇÕES, INSULTOS, AMEAÇAS

Aquela época, encontrava-se à frente do Conselho Nacional de Pesquisas o almirante Alvaro Alberto que, interpretando o pensamento de amplos setores do país, inclusive altos chefes militares, exigia compensações concretas e adequadas em troca dos minerais atômicos que vendessemos a qualquer país estrangeiro, inclusive os Estados Unidos.

Os documentos, todos eles cartas e comunicados do governo norte-americano ao governo brasileiro, são recriminações e insultos à posição assumida pelo almirante e exigências, nos termos mais rudes, de atendimento imediato das pretensões lanques.

## ENTREGA DA POLÍTICA ATÔMICA AO CONTROLE IANQUE

O documento número um refere-se a um «tratado de pesquisas minerais» proposto pelos EE. UU. ao governo brasileiro. Data de 9 de março de 1945. Apesar da oposição do Conselho Nacional de Pesquisas aos termos do acordo proposto, este foi afinal aprovado pelo governo Café Filho (agosto de 1955), integralmente como o exigiam os americanos.

Assim, constituíram-se órgãos paralelos ao CNPq, a fim de retirar ao seu controle decisões anteriormente de sua exclusiva competência; as pesquisas de minerais atômicos passaram às mãos de um grupo «misto» americano-brasileiro; entregou-se aos EE. UU. o monopólio da pesquisa, restringindo-a ao urânio (interesse norte-americano) e aban-

donando à do tório, de interesse do Brasil; determinou-se a paralisação das pesquisas geológicas que vinham sendo realizadas por técnicos nacionais.

## TRAIÇÃO PESSOAL DE JUAREZ

O segundo documento refere-se ao interesse dos EE. UU. em importar materiais atômicos do Brasil. O ponto de vista brasileiro era de que, em compensação pelos minérios exportados, devíamos receber, além do pagamento em dinheiro, equipamentos técnicos; o americano, de que devíamos receber, apenas, «treinamento técnico». Prevaleceu o ponto de vista lanque, através da interferência direta do general Juarez Távora, então Chefe da Casa Militar da Presidência da República.

## QUEM DEMITIU O ALMIRANTE

O terceiro documento é um ataque descortês contra o almirante Alvaro Alberto que procura defender os interesses brasileiros e a exigência, na prática, de seu afastamento do Conselho Nacional de Pesquisas. De fato, pouco tempo depois, o almirante era demitido daquele importante órgão que há muitos anos vinha dirigindo com eficiência.

## AMEAÇA DE INTERVENÇÃO MILITAR

O quarto documento é o mais insólito. Ali o governo norte-americano protesta violentamente contra a compra pelo Brasil, na Alemanha ocidental, de duas ultra-centrifugas que nos permitiriam produzir urânio enriquecido. Depois de ameaçar com a suspensão de créditos e de qualquer ajuda no terreno da energia atômica se o Brasil importasse as ultra-centrifugas (cujo pagamento já fora efetuado), o governo lanque assinala que consideraria a montagem desses equipamentos no Brasil como «ameaça à segurança do continente». Em consequência, «seria obrigado a tomar» as medidas que o caso requeria — isto é, ameaçava com a intervenção militar, semelhante à que realizou na Guatemala.

A essas pressões intoleráveis e revoltantes se submetem os governantes que, contra os interesses da soberania nacional, se apressaram a subscrever todos os acordos impostos pelos imperialistas lanques.

## DENUNCIAR OS ACÓRDOS IMPOSTOS

A revelação desses fatos, ultrajantes para a dignidade nacional exigem a denúncia imediata de todos os acordos lesivos concluídos com os Estados Unidos à base de tais ameaças e em detrimento dos interesses brasileiros. Não só os referentes a minerais atômicos, mas outros também, como o Acordo Militar. O povo brasileiro não pode submeter-se a acordos que lhes são impostos a ponta de baionetas — e isto num momento que os povos de todo o mundo, como o demonstra agora o exemplo do Egito, decidem libertar-se definitivamente do jugo opróbioso do imperialismo escravizador.

# Semana Política

## PROBLEMA AGRÁRIO E MINÉRIOS

Para a imprensa e políticos diversionistas os acontecimentos deveriam girar, nos últimos dias, em torno do projeto que prorroga por mais dois anos a permanência nas fileiras dos generais do Exército atingidos pela compulsória. O projeto, como se sabe, beneficia imediatamente o general Odílio Denys, um dos chefes do 11 de novembro e tinha o calcanhar de Aquiles de parecer um privilégio ilícito a um dos oficiais gerais ligados ao atual governo.

Por isso transformou-se no cavalo de batalha de certos grupos oposicionistas, ansiosos por criar nova tensão dentro das forças armadas. Entretanto, o projeto foi aprovado sem maiores consequências, já que não prejudica as promoções normais dentro do Exército nem estende seus benefícios apenas ao general Denys mas a todos os outros oficiais gerais que se encontrem em idêntica situação. Por mais inábil ou mesmo antipático que tenha sido, o projeto é assunto liquidado e sem maiores implicações políticas.

A grita em torno do projeto não conseguiu, de nenhum modo, retirar de foco os problemas fundamentais da vida política nacional, problemas que não podem sair da ordem do dia e, desta ou daquela maneira, já não podem deixar de se refletir dentro do próprio Parlamento.

Um deles é a questão agrária. Em meio aos debates sobre o projeto de prorrogação da permanência de oficiais gerais nas fileiras o líder do PTB na Câmara reclamou a mesma urgência para o projeto que estende aos assalariados agrícolas os direitos já conquistados pelos trabalhadores da indústria. Entre esses, o direito de sindicalização. Deputados da UDN, alguns com objetivos de simples oposição ao governo, reclamam esta urgência também para os demais projetos relativos ao problema agrário. Isto, qualquer que seja a intenção dos defensores dessa urgência, comprova que a reforma agrária é reconhecida, por gregos e troianos, como reivindicação palpante do interesse de todo o povo.

A par disso, retorna à Câmara a discutir o problema da defesa de nossos minérios radioativos, através de candidatas denúncias sobre a pressão insólita do governo norte-americano para que lhe entreguemos, de mão beijada, esta riqueza nacional.

Como se vê, a própria vida e as lutas de nosso povo colocam em foco os problemas fundamentais do país, os problemas que interessam, realmente, às grandes massas populares. Mas eles não serão encaminhados por si mesmos e sim através da luta organizada das próprias massas, que precisam intervir cada vez mais ativamente nos debates e soluções desses problemas.

# EXIGÊNCIAS ULTRAJANTES NO BOJO DO EMPRÉSTIMO IANQUE A JUSCELINO

O Banco de Exportação-Importação anunciou, finalmente, a concessão de um empréstimo de 100 milhões de dólares ao governo do sr. Juscelino Kubitschek.

O governo brasileiro pleiteava um empréstimo entre 700 e 800 milhões de dólares e mais a unificação das dívidas já existentes nos EE. UU., para um pagamento mais suave nos próximos anos. Não foi conseguido este «funding», de modo que o Brasil terá de pagar imediatamente amortizações e juros que, crescerão de ano para ano e em 1956, já serão da ordem de 300 milhões de dólares.

Muito pouco, portanto, conseguiu a missão Lucas Lopes-Roberto Campos junto ao Banco de Exportação — e isto apesar da ação pessoal do sr. Juscelino Kubitschek e do embaixador Amaral Peixoto junto ao presidente Eisenhower.

Mas este é ainda o aspecto secundário da questão, porque o mais importante, o essencial, são as condições em

que foi concedido este insignificante empréstimo de 100 milhões de dólares e as que foram estabelecidas para a concessão de qualquer outro. São, como reconhece um jornal governista e que vem defendendo até uma linha entreguista em relação aos minerais atômicos — «O Diário Carioca» — «humilhantes e leoninas, um verdadeiro assalto ao Brasil».

Tais exigências humilhantes — e aceitas pela missão entreguista que negociou o empréstimo e pelo sr. Kubitschek, pessoalmente — podem ser lidas, nas linhas e entrelinhas do longo comunicado conjunto dado à publicidade pelo Banco de Exportação e o negociador Lucas Lopes.

## WASHINGTON SUPERVISIONARÁ

Eis algumas dessas condições:

O governo brasileiro deve adotar medidas adequadas de combate à inflação, medidas que devem ser aprovadas e julgadas satisfatórias pelo Banco de Exportação, noutras palavras, pelo governo norte-americano. Assim, de saída, a política financeira do país passa a ser dirigida, realmente, por uma instituição norte-americana.

Entre essas medidas de «combate à inflação» o comunicado insiste, particularmente, em duas: encorajar ao máximo investimentos de

capitais privados estrangeiros no Brasil e reforçar a balança de pagamentos do país através da expansão das exportações para os Estados Unidos.

É preciso atentar bem no que isto significa.

Todo mundo sabe que existem no Brasil todas as facilidades para as inversões de capitais estrangeiros, facilidades, a mais das vezes, chegam a contrariar os próprios interesses nacionais. A única restrição existente, neste sentido, se refere ao campo do petróleo e dos minérios radioativos. Quando se fala, pois, em «encorajar ao máximo investimentos de capitais privados estrangeiros no Brasil» se reivindica, precisamente, a liberdade para os trustes operarem no setor do petróleo e de nossos minerais raros.

Quanto à «expansão das exportações» para os EE.UU. não se entende, aí, a venda de nossos produtos a melhores preços, mas simplesmente a entrega de maiores quantidades de produtos brasileiros aos preços fixados em Nova Iorque (como acontece com o café, o cacau, os minérios, etc.) E', aliás, uma velha tese do imperialismo lanque, por sinal defendida pelo sr. Kubitschek no discurso entreguista de Ribeirão Preto.

## EMPRESAS «MISTAS»

Outras exigências: — re-

dução de «déficits» dos serviços públicos governamentais «através do aumento das tarifas da Central do Brasil, do Lóide, etc., o que pesará sobre o custo de vida no país; «melhoria da estrutura administrativa das ferrovias brasileiras», ou seja, sua transformação em empresas «mistas», sob controle norte-americano.

## ACÓRDO INTOLERÁVEL

Mas não é tudo. O comunicado declara, ainda, que o Banco de Exportação decidiu estudar o financiamento de planos econômicos do governo do sr. Kubitschek, à base... DA POLÍTICA E DA SITUAÇÃO ECONÔMICA GERAL DO BRASIL. Noutras palavras: além das exigências de ordem econômica, também exigências de ordem política.

E tudo isto para um empréstimo de 100 milhões de dólares — empréstimo que ficará todo ele nos Estados Unidos sob a forma de crédito às empresas norte-americanas interessadas em vender trilhões (a preços de monopólio, sem concorrência) ao Brasil!

Assim, no bojo deste empréstimo (e de qualquer outro futuro) se encontra uma série de exigências humilhantes e inaceitáveis para o nosso povo — exigências que devem ser energeticamente repelidas.



O ALMIRANTE ALVARO ALBERTO (NA FOTO), que resistiu à pressão lanque, foi por isso demitido da presidência do Conselho Nacional de Pesquisas

## CONQUISTADA ANISTIA AMPLA NO PERU

Como consequência da derrota do ditador Odría nas recentes eleições, o povo peruano deu importante passo no sentido da reconquista das liberdades democráticas: o Congresso acaba de aprovar uma lei de anistia geral a todos os presos, processados e perseguidos políticos. Ao mesmo tempo, foi revogada a lei fascista chamada de «defesa do Estado» e suspensa a proibição de funcionamento do Partido Aprista.

Essas medidas democráticas faltam ser completadas com a liberdade de funcionamento de todos os partidos políticos, já que o Partido Comunista continua sem direito de existência legal.

# Discurso de M. A. Suslov no XIV Congresso do Partido Comunista Francês

Na qualidade de chefe da delegação do P. C. U. S. no XIV Congresso do P. C. F., M. A. Suslov pronunciou o seguinte discurso:

Caros camaradas,  
Em nome do Comitê Central do P. C. U. S., trago a todos os delegados do XIV Congresso do Partido Comunista Francês, todos os comunistas, a todos os trabalhadores, ao grande povo da França, a saudação calorosa e fraternal do Partido Comunista da União Soviética e do povo soviético e vos desejo novos êxitos em vossa luta pela paz, pela democracia e pelo progresso social.

Permitime igualmente expressarvos quanto somos reconhecidos pelo vosso convite. Para nós é uma alegria assistir ao vosso Congresso. Os comunistas do País dos Soviets e nosso povo vêm no Partido Comunista da França um guia comprovado da classe operária da França, um defensor fiel dos interesses dos trabalhadores, um digno representante das gloriosas tradições democráticas e revolucionárias do povo francês inflamado de amor à liberdade. Vosso Congresso é uma nova manifestação da unidade de vosso Partido, da sua coesão em torno do Comitê Central, de seus interesses e indissolúveis vínculos com as profundas massas da França.

Camaradas,  
Vosso Congresso se realiza num momento em que se enfrenta a distensão internacional. É isto resultado da luta

das forças pacíficas contra os partidários da política de posições de forças, contra os que preparam uma nova guerra. Realiza-se num momento em que se agigantam as forças do socialismo e da democracia no mundo, num momento em que os trabalhadores consolidam as vitórias obtidas no decorrer de uma luta prolongada, num período de ascensão geral do movimento de libertação nacional dos povos oprimidos.

Lancemos um olhar ao passado e divisaremos o caminho heróico e glorioso percorrido pelo Partido Comunista Francês durante 35 anos de luta pela felicidade da classe operária, do campesinato e de todos os trabalhadores franceses, pelos interesses nacionais da França.

A fundação, em 1920, do Partido Comunista Francês constitui uma etapa decisiva na história do movimento operário francês. O Partido Comunista Francês nasceu dos combates revolucionários do proletariado e do campesinato contra o imperialismo e a guerra, na luta pela paz, pelo pão e a liberdade. O Partido Comunista Francês foi criado pela classe operária logo depois da grande revolução socialista de Outubro e da fundação da República dos Soviets, que conquistaram a profunda simpatia dos trabalhadores franceses. Os cidadãos soviéticos jamais esquecerão a atividade desenvolvida pela classe operária francesa para defender a jovem República dos Soviets que pôde, desde os primeiros tempos, no meio das ruínas e ao preço de privações incriveis, resistir vitoriosamente aos ataques do inimigo interno e externo.



M. A. Suslov

## ORGULHO DE TÔDA A HUMANIDADE

O mundo inteiro conhece e aprecia a incalçável contribuição do povo francês, tão laborioso e tão culto, à cultura e ao progresso geral da humanidade e a contribuição da classe operária francesa ao desenvolvimento do movimento operário internacional. Os nomes de Rabelais e de Descartes, de Balzac e de Molière, de Diderot e de Voltaire, de Hugo e de Zola, de Anatole France e de Romain Rolland, de Jules Guesde e do ardoroso combatente da paz Jean Jaurès, são o orgulho de tãda a humanidade. A França deu ao mundo a Comuna de Paris, cuja memória, segundo a expressão de Lênin, é venerada não somente pelos operários franceses, mas também pelo proletariado de todo o mundo.

O Partido Comunista se forjou e amadureceu, tornou-se um partido de novo tipo, um partido de massas na luta contra todas as formas de oportunismo, na luta pela unidade ideológica e a unidade de organização, na luta pela unidade de ação da classe operária, pela defesa dos interesses vitais das massas, pela defesa dos interesses da pátria. O glorioso Partido Comunista Francês ocupa, justamente, um lugar de honra e merece um profundo respeito entre os Partidos Comunistas e Operários de todos os países. Os dirigentes do vosso Partido, vosso Comitê Central e nosso camarada Maurice Thorez, que é também para nós um amigo muito querido, merecem o amor e o respeito que conquistaram na luta.

Nos anos que precederam a segunda guerra mundial, o Partido Comunista esteve à vanguarda da luta pelos interesses imediatos dos trabalhadores, pelas liberdades e os direitos democráticos do povo francês, contra o fascismo e a ameaça de guerra.

## PELA UNIDADE DA CLASSE OPERÁRIA

Os comunistas franceses sabem que os êxitos futuros do movimento operário francês dependem da unidade de ação da classe operária. É bastante instrutiva a rica experiência de luta acumulada pelos comunistas franceses. Essa experiência demonstra que toda vez que os trabalhadores realizaram a frente única, que reuniram em torno de si as forças salidas da nação, obtiveram grandes vitórias sociais e ao mesmo tempo elevaram o prestígio internacional da França, ao passo que a cisão da classe operária jamais deixou de beneficiar aos inimigos dos trabalhadores e aos inimigos da França.

Na atualidade, comunistas e socialistas franceses participam ombro a ombro, cada vez mais, da luta pelos interesses comuns. O Congresso do Partido Comunista Francês empresta grande importância à unidade de ação. E testemunha a aspiração dos trabalhadores franceses de vencer as dificuldades e de encontrar o mais rápido possível as meios que lhe permitam cumprir sua tarefa histórica.

As posições dos partidos comunistas e socialistas de diferentes países se aproximam nos últimos tempos sobre

## TAREFAS E INTERESSES COMUNS

Comunistas e socialistas têm tarefas comuns e interesses comuns, e não está longe o tempo em que estes interesses comuns serão colocados acima das preocupações específicas de certas personalidades dos partidos socialistas. Os socialistas e os comunistas da Europa não estão igualmente interessados, por exemplo, em não permitir o renascimento da Wehrmacht, em reduzir consideravelmente os armamentos e as despesas militares, em lutar em comum pela paz e o progresso social? É certo que importantes divergências ideológicas existem entre nós. Mas podemos resolver tais divergências e é necessário resolvê-las não em um clima de animosidade e de guerra fria no seio do movimento operário, mas por meio de discussões amistosas entre camaradas, na luta pelos interesses comuns dos trabalhadores, na luta contra a ameaça de uma nova guerra.

Nas atuais condições históricas, o êxito de cada partido comunista depende antes de tudo da sua capacidade de exprimir e defender os interesses da classe operária e de

Durante a segunda guerra mundial, o Partido foi a alma da luta dos franco-atiradores e partisans, e com todo o povo francês defendeu corajosamente sua pátria contra os invasores hitleristas, tendo sacrificado milhares de pessoas dentre os seus melhores filhos. Os cidadãos soviéticos conhecem e honram a memória de Gabriel Peri, de Danielle Casanova, de Pierre Semard e dos heróis tombados para que a França vivesse. O Partido Comunista resistiu à prova de fogo e o povo francês, que nele vê um defensor entusiástico e heróico dos interesses nacionais, deposita em si uma confiança crescente.

A atividade do Partido Comunista no pós-guerra é um testemunho vivo de sua luta pela defesa dos interesses vitais dos trabalhadores franceses, dos seus direitos democráticos e de suas conquistas sociais. Sob a bandeira do Partido Comunista, os trabalhadores franceses lutaram sem descanso pela cessação do fogo na Indochina, apoiaram e apoiam corajosamente os movimentos de libertação nacional e jamais esqueceram de que não é livre um povo que oprime outro povo. Os trabalhadores franceses lutaram e lutam enérgicamente contra a ameaça de uma nova guerra e contra o renascimento de focos de guerra na Europa. Agora, quando na fronteira oriental da França se esboça nitidamente a sombra sinistra de uma nova Wehrmacht, o sentido desta luta torna-se claro para os homens e mulheres que querem a paz. O povo francês, como o povo soviético e os demais povos, interessa-se vitalmente na garantia da paz e da segurança da Europa. Nesta causa sagrada o povo francês pode contar invariavelmente com a segura ajuda e a cooperação do povo soviético.

vários problemas: interdição da arma atômica, redução dos armamentos, coexistência pacífica dos diferentes sistemas sociais, desenvolvimento das relações econômicas e culturais entre os povos, luta contra o colonialismo. Tudo isto acentua a necessidade e as possibilidades novas da unidade de ação da classe operária.

De sua parte, o Partido Comunista da União Soviética reforça a sua amizade com os Partidos Comunistas irmãos, procura estabelecer e desenvolver as relações com os partidos socialistas e, entre estes, com o Partido Socialista Francês. O P. C. U. S. está convencido de que esses contactos servirão à causa da paz e do socialismo.

É verdade, e lamentavelmente devo constatar tal coisa, que certos membros da delegação da S. F. I. O. (Partido Socialista Francês — N. da R.) que visitaram nosso país procuram utilizar sua viagem, não no interesse da compreensão mútua, mas a despeito das obrigações recíprocas de objetividade, fazem declarações inexatas sobre o regime soviético e a vida de nosso povo.

todos os trabalhadores, os interesses nacionais de seu país, da sua capacidade de exprimir em sua linha política as particularidades e as tradições nacionais de sua pátria. Cada partido define suas próprias tarefas de acordo com os objetivos finais do movimento operário e os interesses nacionais de seu povo. Mentem os nossos inimigos quando dizem que se pode impor de fora, ao movimento operário de um país, seus objetivos e métodos de luta. É esta uma afirmação ridícula.

Os partidos comunistas, entretanto, são espiritualmente unidos pela ideologia do marxismo-leninismo, pela fidelidade aos ideais do movimento operário e aos princípios do internacionalismo proletário. Compreende-se que nas condições atuais é indispensável manter e consolidar os laços e a cooperação entre os Partidos Comunistas. O reforçamento dos vínculos entre os comunistas é tanto mais necessário e natural quanto os monopólios capitalistas dos diferentes países

há muito estão agrupados em alianças e organizações que facilitam sua luta contra o movimento operário e o movimento de libertação nacional. Certamente as formas de cooperação entre os partidos comunistas não podem ser um clichê que serve para todas as épocas e condições. Ampliando seus contactos e a cooperação entre os partidos comunistas, nossos partidos conhecerão melhor sua atividade recíproca, desenvolverão o espírito do internacionalismo proletário nas fileiras do movimento comunista internacional. Desenvolver e aperfeiçoar a grande doutrina do marxismo-leninismo é uma obra coletiva de todos os partidos comunistas.

## 40 ANOS DE SOCIALISMO

Camaradas,

O Partido Comunista da União Soviética dirige a edificação da sociedade comunista em nosso país. É uma empresa grandiosa e complexa que se depara com problemas inéditos. O Partido considera tal atividade como uma contribuição à causa comum da paz, da democracia e do socialismo, à qual os partidos comunistas, a classe operária e os trabalhadores de todos os países consagram seus esforços. Aqui, no Congresso de vosso partido irmão, nossa delegação desejaria evocar sumariamente as tarefas atuais de nosso Partido e do povo soviético, as dificuldades que tem superado e os resultados atingidos.

No próximo ano, a União Soviética vai comemorar seu 40.º aniversário. Após a Grande Revolução Socialista de Outubro, a classe operária de nosso país e o povo soviético, sob a direção do Partido Comunista, percorreram um caminho glorioso. Guiado pela grande doutrina do marxismo-leninismo, nosso Partido assegurou pela primeira vez na História a construção da sociedade socialista na U. R. S. S., sonho de muitas e muitas gerações de trabalhadores de todo o mundo.

Graças aos heróicos esforços da classe operária, o atraso técnico e econômico do país — esta pesada herança do antigo regime da burguesia e dos proprietários de terras — foi liquidado na U. R. S. S. no curso de um breve período histórico, uma poderosa indústria moderna foi criada. É uma prova eloquente do progresso que a classe operária e os trabalhadores podem realizar quando se libertam da exploração e trabalham para si mesmos.

Com a ajuda fraternal da cidade socialista, as massas camponesas organizaram milhares de colcozes, nos quais se aplicam em grande escala as técnicas mais modernas assim como as realizações da ciência e da prática de vanguarda.

O socialismo vitorioso em nosso país aboliu para sempre a exploração do homem pelo homem, suprimiu as classes exploradoras, liquidou o desemprego e outras chagas da velha sociedade. Relações novas, verdadeiramente amistosas foram estabelecidas entre os povos que compõem nosso país. O nível de vida das massas tem melhorado em proporções consideráveis, as grandes conquistas da cultura e da ciência tornaram-se-lhes acessíveis.

(CONCLUI NA 5ª PAG.)

# Discurso de M. A. Suslov no XIV Congresso do Partido Comunista Francês

(CONCLUSÃO DA 4ª PAG.)

O país progrediu a passos de gigante e desperta a admiração de todo o mundo. Lançando uma vista d'olhos sobre o caminho percorrido, ainda uma vez nos certificamos da profunda justiça da política de nosso Partido, executada de acordo com as indicações do grande Lênin, a política da industrialização e da coletivização. Esta política permitiu-nos obter uma vitória histórica sobre os invasores fascistas alemães e contribuiu para a libertação de todos os povos da Europa do jugo fascista. Esta política nos permite hoje estabelecer e realizar vastos planos que assegurem o crescimento contínuo da potência econômica do país e a elevação do bem-estar do povo.

O Partido Comunista da União Soviética dedica sua principal atenção no momento aos problemas do novo ascenso econômico da economia e da cultura de nosso país e ao desenvolvimento progressivo da democracia socialista. Nosso objetivo consiste em atingir num curto prazo um índice de produção industrial e agrícola que permita melhorar consideravelmente o nível de vida da população, criar no país a abundância de bens materiais e espirituais, a fim de que cada cidadão soviético tenha mais plenamente ainda consciência das imensas possibilidades abertas pelo socialismo.

## EXISTEM TODAS AS CONDIÇÕES PARA CONSTRUIR O COMUNISMO

Mas o povo soviético tem confiança em suas próprias forças, nas ilimitadas possibilidades da economia socialista planejada. Tem a inabalável vontade de construir a sociedade comunista. Para isto possui todas as condições materiais indispensáveis. Se se faz um paralelo entre o dinamismo da produção industrial da U.R.S.S. e dos principais países capitalistas, pode-se averiguar que a indústria socialista se desenvolve muito mais rapidamente que a indústria capitalista. As estatísticas demonstram que sem a guerra, que retardou nosso desenvolvimento econômico no mínimo em dez anos, a União Soviética, já no curso do sexto plano quinquenal, teria atingido o nível atual da produção industrial dos Estados Unidos e tê-lo-ia ultrapassado numa série de importantes ramos da produção.

O sexto plano quinquenal que está a caminho da realização, representará uma importante etapa na solução da nossa principal tarefa econômica. Em 1960 a produção industrial de nosso país será 5,3 vezes mais elevada que em 1940, às vésperas da segunda guerra mundial. Seria inútil fazer comparações com a época pré-revolucionária: em 1960 a produção industrial ultrapassará em 45 vezes a de 1913.

No momento atual, nos países ocidentais há cada vez menor número de pessoas que põem em dúvida a realização de nossos planos. Economistas burgueses manifestam até, o temor de verem o capitalismo derrotado pelo socialismo numa emulação econômica pacífica. Nós, soviéticos, participamos à vontade desta emulação, pois estamos firmemente convencidos da superioridade do regime socialista ao qual pertence o futuro.

Presentemente, a indústria soviética concentra suas atenções nos problemas do progresso técnico. O Partido condenou resolutamente a presunção e o conservadorismo que se observava numa parte dos dirigentes de nossa economia e chamou-lhes a atenção para a necessidade de estudarem ativamente a experiência técnica da União Soviética assim como a dos outros países. Projetamos construir, no curso do VI Plano Quinquenal, algumas centrais elétricas atômicas de uma potência global de 2 milhões a 2 milhões e meio de KW.

No sexto quinquênio, o Partido Comunista e o governo soviético colocaram em toda a sua amplitude a questão da valorização das regiões orientais do país. Muitas vezes se pensa que, como nos velhos tempos, a Sibéria é uma região desértica, fria e coberta por uma espessa taiga. No entanto, a Sibéria, com seu território quase 22 vezes maior que o da França, representa um dos campos mais grandiosos da atividade pacífica dos cidadãos soviéticos.

## NOVAS CONQUISTAS SOCIAIS

Os resultados obtidos no desenvolvimento econômico permitem a adoção de várias medidas importantes no terreno social. Após o XX Congresso do Partido, a jornada de trabalho aos sábados e vésperas de festas foi reduzida de duas horas. O Soviet Supremo da U.R.S.S. acaba de ratificar a lei sobre aposentadorias e pensões aos trabalhadores. De acordo com esta lei, todos os operários e empregados, sem exceção, receberão como aposentadoria 50 por cento de seus salários, se pertencem às categorias melhor remuneradas, e 100 por cento, se pertencem às categorias de salários inferiores. A duração das férias remuneradas por motivo de maternidade foi aumentada. A partir de 1º de julho, a jornada de trabalho dos jovens entre 16 e 18 anos foi reduzida de duas horas. Recentemente, decidimos suprimir a percepção de direitos de estudos universitários em todas as escolas do país.

Cada estudante soviético que trabalha seriamente percebe uma bolsa do Estado suficiente para concluir sua instrução.

## DEMOCRACIA E SOCIALISMO

O regime soviético não é uma invenção cerebrina. Foi criado pela ação revolucionária das massas, ao fogo das três revoluções russas. É uma obra do povo. A sociedade soviética opõe à democracia burguesa uma concepção da democracia que não se limita à proclamação formal e jurídica dos direitos, mas cria condições reais para a garantia desses direitos por meio do progresso econômico e social ininterrupto, por meio do desenvolvimento harmonioso, moral e intelectual dos trabalhadores que, sob o regime da propriedade capitalista e do sistema colonial, são oprimidos política e economicamente.

Sabemos perfeitamente que o atraso secular, as dificuldades inauditas que defrontou o primeiro Estado socialista do mundo e, por fim, as penosas consequências da guerra não nos permitiram ainda criar a abundância de bens materiais. Vemos com nitidez as tarefas que temos a resolver. Mas estamos certos de que está próximo o dia em que a União Soviética se tornará o país mais rico do mundo. Projetamos realizar num breve prazo histórico nossa principal tarefa econômica: alcançar e ultrapassar os países capitalistas mais desenvolvidos quanto à produção per capita. Em valor absoluto, a produção industrial da União Soviética há muito já ultrapassou os países da Europa Ocidental e ocupa na atualidade, depois dos Estados Unidos, o segundo lugar na produção mundial, mas ainda está atrás em relação ao volume da produção per capita.

Não subestimamos as dificuldades desta tarefa, sobretudo se se leva em consideração o total da população da U.R.S.S., que é a esse respeito o terceiro país do mundo. É preciso ainda levar em conta que os países do Ocidente se apolam numa base industrial criada no curso de séculos enquanto a U.R.S.S., que partiu do nada, ingressou no caminho do desenvolvimento industrial moderno não faz ainda trinta anos.

Na Sibéria foram criados grandes centros industriais e culturais.

Para se ter uma idéia das possibilidades das regiões orientais do país basta dizer que ali se encontram 75 por cento de nossos recursos em hulha, 85 por cento dos recursos hidráulicos, 80 por cento das florestas, riquezas fabulosas de metais não ferrosos e raros, de minérios de ferro, assim como imensas extensões de terras virgens.

Uma base metalúrgica, a terceira depois da Donbas e a do Ural, será criada durante os próximos 10 ou 15 anos nas zonas orientais da U.R.S.S. Ela fornecerá de 15 a 20 milhões de toneladas de ferro gusa por ano. Poderosas centrais elétricas, notadamente as de Bratsk e de Krasnoyarsk, cada qual com uma potência de 3.200.000 KW e que serão as maiores do mundo, estão sendo construídas nos rios siberianos. Essas perspectivas apaixonantes galvanizaram centenas de milhares de moços e moças de nosso país que se precipitaram, num élan entusiasmado, para as zonas orientais a fim de edificarem novas usinas, minas, centrais elétricas. O notável movimento de nossa juventude enche de orgulho o coração dos soviéticos e é uma prova do poderoso entusiasmo de nosso povo que se apaixona pela edificação pacífica da sociedade comunista.

Não faz muito, a agricultura da U.R.S.S. achava-se atrasada em relação à indústria. Disposições enérgicas foram adotadas para assegurar, simultaneamente com um sério progresso da base técnica, o desenvolvimento das iniciativas dos colcosianos, para permitir que os estímulos decorrentes da própria natureza da economia coletiva se manifestem ao máximo. O sistema de planificação da produção agrícola sofreu uma modificação radical. O interesse material dos colcosianos foi consideravelmente elevado. Nunca, desde a coletivização, resolvemos na agricultura problemas de tal envergadura.

Os resultados desse trabalho não se fizeram esperar. Numerosos colcosos e regiões agrícolas inteiras cumprem, em dois e três anos os planos estabelecidos pelo quinquênio. Os melhores, dentre eles, atingirão, a partir deste ano, o nível de produção estabelecido para o fim do quinquênio. Nesses dois últimos anos, mais de 33 milhões de hectares de terras foram lavrados. Amadurece atualmente uma abundante colheita nas terras cultivadas. Nas zonas orientais e em muitas outras regiões, a agricultura se desenvolve e esperamos que as tarefas do sexto Plano Quinquenal sejam cumpridas antes do prazo no que se refere à produção de cereais, carne, manteiga e outros produtos agrícolas.

Preparamo-nos para introduzir, gradualmente, a jornada de sete horas de trabalho para todos os operários e empregados.

Vamos majorar os salários, como foi previsto pelo XX Congresso para uma importante categoria de trabalhadores.

Os êxitos econômicos da U.R.S.S. permitem tomar várias disposições importantes visando a elevar o nível cultural dos trabalhadores. Preparamo-nos para adotar medida tão importante como a adoção da instrução geral gratuita de 10 anos. Anualmente aumenta o gosto de nosso povo pelo estudo e seu desejo de cultura. Atualmente, mais de 50 milhões de pessoas seguem cursos diversos, inclusive os cursos de formação e readaptação profissionais de massas. Isto quer dizer que, na U.R.S.S., uma pessoa em cada grupo de 4, estuda.

Todas estas realizações são resultado da participação consciente e ativa das mais amplas massas de trabalhadores na solução dos problemas capitais do desenvolvimento social e político do País dos Soviets.

O socialismo não é somente uma economia planejada; não se limita às realizações materiais, ainda que tenham estas decisiva importância para os trabalhadores. O socialismo é inconcebível sem a democracia política, sem conceder amplos direitos aos cidadãos e antes de tudo direitos vitais como o direito ao trabalho, ao descanso, à instrução, à segurança material na velhice, ao desenvolvimento harmonioso das aptidões individuais.

Nos últimos anos, importantes medidas foram tomadas na URSS para assegurar o desenvolvimento da democracia soviética. Foram corrigidas com firmeza as violações da legalidade soviética e criadas todas as condições para garan-

tir os direitos dos cidadãos soviéticos.

O Partido reconheceu franca e abertamente graves falhas no trabalho de certos organismos governamentais e eliminou tais falhas. Realizamos grandes esforços no sentido de reduzir e tornar menos caro o aparelho administrativo, para melhorar a sua atividade em todos os escalões. Liquidamos por completo todas as consequências do culto à personalidade e criamos as condições indispensáveis a evitar que jamais se repitam semelhantes posições.

O Comitê Central de nosso Partido, em sua recente resolução deu uma explicação marxista das causas e das condições que conduziram ao surgimento do culto à personalidade, culto estranho à nossa concepção do mundo e à natureza do regime socialista. Os Partidos Comunistas e Operários de todo o mundo compreenderam bem a significação dessa resolução. Fracassaram as tentativas dos círculos reacionários de tirar proveito da questão do culto à personalidade de Stálin, de minar a influência dos Partidos Comunistas, de sementar a desconfiança e a discórdia nas suas fileiras, de socavar a confiança no país socialista soviético.

As novas iniciativas que os trabalhadores soviéticos tomam na atualidade, no plano político e profissional, representam admirável expressão do ascenso da democracia soviética. As decisões do XX Congresso do P. C. U. S. impulsionam a iniciativa das massas, sua ação criadora, dão-lhes plena consciência de que o povo é o dono de nosso país.

Atualmente nosso Partido experimenta, com todo o país, um grande ascenso. A condenação do culto à personalidade e o restabelecimento integral das normas leninistas da vida partidária e, antes de tudo, do princípio da direção coletiva, conduziram a uma grande animação do trabalho partidário, à intensificação da ação dos comunistas e a um novo fortalecimento dos laços do Partido com as massas. Tudo isto desenvolve a iniciativa das organizações do Partido e de cada comunista. O pensamento coletivo do Partido se orienta no sentido da solução das numerosas e complexas tarefas da edificação econômica e cultural. O Partido dedica particular cuidado a desenvolver a crítica e a auto-crítica, como poderoso meio de correção das deficiências.

Camaradas,

O socialismo ultrapassou o quadro de um só país e sua transformação em um sistema mundial constitui a principal característica de nossa época. O crescimento ininterrupto do poderio econômico dos países do socialismo significa que cresceram as possibilidades de paz e que se reafirmaram as posições do movimento operário internacional e de todas as forças pacíficas. Cada êxito da União Soviética, da República Popular Chinesa, dos países do socialismo constitui uma contribuição à defesa da paz e da segurança universais. É um golpe nos planos agressivos. O crescimento das forças do mundo socialista não ameaça ninguém: nosso poderio econômico está voltado para a satisfação das necessidades dos membros da sociedade socialista. É, pois, compreensível que tenhamos o maior interesse na manutenção da paz e segurança dos povos.

## ÊXITOS NA LUTA PELA PAZ

Em política externa, a União Soviética realiza grandes esforços para evitar uma nova guerra mundial e assegurar uma paz sólida e duradoura aos povos. Esta política expressa a vontade de todo o povo soviético e corresponde aos principais interesses dos povos do mundo.

Todos reconhecem atualmente que não foram vãos os esforços da União Soviética, da República Popular Chinesa, dos outros Estados socialistas e das forças pacíficas de todos os países. Esboça-se uma certa distensão internacional. Melhoram as relações entre numerosos Estados. A União Soviética, em sua luta incansável e consequente pela redução dos armamentos e dos efetivos militares, acaba de dar exemplo nesse domínio, mediante sensível redução de suas forças armadas. Toda a humanidade vai-se convencendo de que a luta perseverante pela paz pode evitar o desencadeamento de novas guerras. Isso encoraja todos os amigos da paz a prosseguirem na luta contra os planos dos círculos agressivos. É público e notório que tais círculos, tendo à frente os monopólios capitalistas norte-americanos, não despuseram, nem deporão as armas voluntariamente. Opõem-se obstinadamente às propostas de interditar a arma atômica, reduzir os armamentos e solucionar pacificamente as questões em suspenso, bem como de desenvolver a cooperação pacífica entre todos os Estados, independentemente de seus regimes políticos e sociais.

Tudo isso comprova a necessidade de prosseguir incansavelmente na luta em defesa da paz.

As relações amistosas e pacíficas entre a França e a União Soviética e a cooperação de ambas podem desempenhar grande papel na garantia da segurança e prevenção de novas guerras.

A amizade dos povos da França e da União Soviética, cimentada pelo sangue vertido em comum durante as duas guerras mundiais e pela comunidade de ideais na defesa da independência nacional e da liberdade, desenvolveu-se e consolidou-se no decorrer da história. Foi na luta comum contra o inimigo mortal que lhes é comum — o militarismo alemão — que nasceu a unidade das forças democráticas e forjou-se a amizade indestrutível dos povos de nossos países, amizade cuja salvaguarda nos legaram os heróis caídos em combate.

Consolidemos e desenvolvamos ainda mais a amizade de nossos povos!

**N. DA R. — OS SUBTÍTULOS SÃO DA REDAÇÃO DA VOZ OPERÁRIA**

# DETER A CARESTIA

## DEFENDER O NÍVEL DEVIDA DO POVO

**A POLITICA** dos sucessivos governos do país — política de submissão aos monopólios norte-americanos e ditada pelos interesses dos latifundiários e grandes capitalistas — mergulhou o Brasil em terríveis dificuldades econômicas e financeiras.

O governo do sr. Kubitschek, como os anteriores, em vez de mudar essa política, procura descarregar sobre os ombros das massas populares o peso das dificuldades por que atravessa o país. Em consequência, agrava-se continuamente a situação do povo, asfixiado pela descontrolada corrida dos preços.

O povo não suporta mais de braços cruzados a esta insidiosa ofensiva contra seu nível de vida.

Por isso é urgente unir e organizar o povo em torno da Plataforma de Unidade de Ação, apresentada pelo P. C. B., e na qual se destaca:

*«Luta pela melhoria das condições de vida das massas trabalhadoras e populares, contra a carestia da vida, pelo aumento dos salários operários, pela elevação dos vencimentos do funcionalismo, pelas reivindicações econômicas das massas camponesas...»*

### 95 PATRÕES AMEAÇAM O SALÁRIO-MÍNIMO

ALEGANDO que "não podem" pagar o novo salário-mínimo, os patrões estão recorrendo a diversos processos visando intensificar a exploração e reduzir o nível de vida da classe operária e, ao mesmo tempo, aumentar seus lucros. Eis os principais:

- 1) — demissão em massa de trabalhadores. No curso do mês de julho foram atirados no desemprego, no Rio, São Paulo, Pernambuco e Bahia, nos ramos de construção civil, tecnologia e no comércio, cerca de 20 mil operários e empregados;
- 2) — "revisão" e rebaixação das tarifas de produção. Isso obriga o operário a trabalhar mais, para manter o nível do salário ou alcançar o salário-mínimo;
- 3) — encarecimento dos preços. Com isso os patrões pretendem aumentar ainda mais seus lucros, tirando o aumento do salário-mínimo dos próprios bolsos dos trabalhadores;
- 4) — por fim, recorrem ao judiciário, alegando que a revisão do salário-mínimo antes de anos do último aumento é "ilegal", embora seja assegurada pela CLT, art. 116, parágrafo 2º.

### OS LUCROS DOS PATRÕES

**NO RIO:** 1) — A fábrica de tecidos Bangu obteve, em 1955, um lucro (confessado) de Cr\$ 136.749.214,20. Isso quer dizer um lucro de 42% taxa bastante elevada. 2) — A Hime (metalúrgica) obteve no mesmo ano Cr\$ 85.205.404,60 ou seja, 78% de lucro. 3) — A Ultragás, empresa imperialista, teve em 1955 um lucro confessado de 90,5% ou Cr\$ 330.281.299,40.

**EM SÃO PAULO:** 1) — As Indústrias Reunidas Matarazzo obtiveram um lucro de 30,5% em 1955. Isto é, a fabulosa quantia de Cr\$ 629.525.426,55. 2) — A Ford ganhou mais: Cr\$ 171.000.000,00 ou um lucro de 97,5%. 3) — O Frigorífico Wilson obteve um lucro de 104%, isto é: ganhou, no ano passado, mais do que seu capital!

Assinala-se que, em nosso país, os gastos com salário não chegam a alcançar 20% das despesas totais das empresas.



Surgiu no Distrito Federal a iniciativa de luta contra a carestia às feiras livres. Grupos populares têm distribuído aos compradores tabelas de preço fixadas pela COFAP, conchitando a fazerem-na observada e a participar da campanha pelo congelamento de preços de algumas mercadorias essenciais.

A Comissão Central contra a Carestia, no Rio, está concentrando imediatamente suas atenções no problema dos transportes — ônibus e lotações — cujos preços estão na iminência de ser aumentados. Visando o aumento, as empresas de ônibus retiraram vários veículos de circulação, dificultando o transporte e obrigando a população a utilizar-se mais dos lotações.



### CARESTIA, MEIO DE ESPOLIAÇÃO DO POVO

Todos sentimos, no desequilíbrio do orçamento doméstico, os resultados da carestia da vida.

Mas poucas vezes atentamos no que ela representa como espoliação do povo e ofensiva contra o seu nível de vida.

Tomemos o exemplo do aumento das passagens de bondes no Distrito Federal. O aumento foi fixado em 50 centavos. Pois, com ele, a população carioca desembolsa mensalmente mais 3 milhões de cruzeiros para a Light!

O mesmo acontece com os outros aumentos. A elevação de 1 cruzeiro no preço do leite significa, para a população do Distrito Federal, um desembolso de 6 milhões mensais que vão parar nos cofres da CCFL. A elevação de 3 cruzeiros no preço da carne resulta numa sangria de 36 milhões de cruzeiros mensais, dinheiro que vai aumentar os lucros dos frigoríficos.

Se levarmos em conta que a folha de salários em 100 municípios brasileiros que concentram mais de 80 por cento da indústria nacional não ultrapassa de 5 bilhões de cruzeiros por ano, chega-se facilmente à conclusão que os aumentos de preços de somente algumas mercadorias e serviços, absorvem algumas semanas, os aumentos de salários de trabalhadores e de vencimentos do funcionalismo. E para onde vai este dinheiro? Para o bolso dos trustes e das grandes empresas.



Ao decretar os novos níveis de salário-mínimo o sr. Kubitschek prometeu tomar medidas para congelar os preços. O povo deve exigir cumprimento imediato desta promessa.



### EXPERIÊNCIAS POSITIVAS NA LUTA CONTRA A CARESTIA

Entre as mais importantes experiências surgidas na luta contra a carestia, em todo o país, destacam-se as seguintes:

- 1 Em São Paulo, cerca de 80 sindicatos reunidos num Pacto de Unidade conquistaram o congelamento dos preços de 7 gêneros essenciais, durante 90 dias. Durante este prazo, o governo comprometeu-se a tomar novas medidas para deter o crescimento dos preços.
- 2 No Rio, operários, estudantes, donas de casa, funcionários públicos e favelados uniram-se na Comissão Permanente Contra a Carestia, que conseguiu a rebaixação em 50% nas passagens de bondes através de vigoroso movimento de rua e impediu até agora o aumento dos ônibus e lotações. Comandados funcionam nas ruas mobilizando o povo para incorporar-se à luta antialista, coletando assinaturas, etc. Outras entidades também realizam comandos nas feiras e mercados, distribuem tabelas de preços aos compradores, fiscalizam os preços cobrados e denunciam os que estão cobrando preços acima dos tabelados.
- 3 Em Curitiba, o movimento antialista liderado por donas de casa, operários, estudantes e parlamentares conseguiu que o governador Lupion rebaixasse em 30% o pão popular. A luta prossegue, objetivando não só impedir os novos aumentos, como lutar com as autoridades que demonstrem disposição de combater a carestia. Em Foz de Iguaçu e em Colatina as donas de casa levaram as COAPs a revogarem portarias que mantinham os preços da carne, de 27 para 33 cruzeiros, e do pão, em 100%.
- 4 Em Belo Horizonte, realizaram-se duas mesas-redondas contra a carestia, com a presença do prefeito, do secretário da Agricultura, do presidente da COAP, de parlamentares e representantes dos sindicatos e entidades femininas. Essas mesas-redondas a terceira já foi convocada — debatem medidas imediatas para impedir a elevação dos preços da vida, abertura de mercados nos bairros, etc.
- 5 Em São Paulo, outra vitória foi conquistada contra a especulação que visava elevar o preço do açúcar, sonhando-o. Estoques desse produto foram descobertos por operários e entregues pela COAP aos sindicatos, para distribuição direta aos consumidores.
- 6 Em Salvador, realizou-se a Convenção Contra a Carestia, promovida pela Associação Feminina.

EM GRANDES jornadas que culminaram na convocação da greve geral de 24 horas, os trabalhadores paulistas conquistaram um salário-mínimo acima do fixado pela CSM estadual e obrigaram o governo a adotar medidas concretas contra a carestia. A luta se intensifica visando, em primeiro lugar, deter a elevação dos preços dos gêneros essenciais. NA FOTO: trabalhadores de São Paulo em passeata, exigem aumento de salários e medidas contra a carestia.

### MUDAR A POLITICA EXTERIOR PARA MELHORAR O NIVEL DE VIDA DO POVO

A carestia e a conseqüente rebaixação do nível de vida do povo brasileiro está diretamente relacionada com a dependência em que se encontra nosso país dos monopólios norte-americanos.

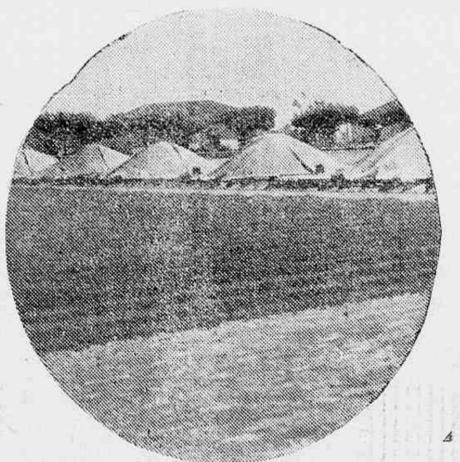
Nosso comércio com os EE.UU. se caracteriza pela contínua perda de substâncias de nossas mercadorias. Isto é, elas são vendidas aos americanos abaixo de seus valores.

E' o caso do café. Para adquirir nos EE.UU. o mesmo produto — por exemplo, um automóvel — entregamos cada vez maior quantidade de café. (10 sacas em 1913 e hoje nada menos de 100!) Isto porque os preços do café, em vez de serem determinados através do livre curso da oferta e da procura no mercado internacional, são fixados pela Bolsa de Nova Iorque.

Outra forma de deterioração do valor de nossas mercadorias decorre da presença dos monopólios norte-americanos como intermediários na venda dos nossos produtos de exportação. Os lucros que essas empresas auferem comprando no Brasil para vender às suas matrizes nos EE.UU. podem ser lançados na conta de desvalorização de nossas mercadorias. E' uma parte do valor delas que é transferido, sob a forma de lucros, para as matrizes desses monopólios nos EE.UU. (Isto acontece, particularmente, com o café, o algodão, os minérios).

Em consequência, entregamos sempre mais mercadorias para a aquisição das mesmas quantidades de mercadorias estrangeiras. Como as máquinas e as matérias primas importadas entram na formação dos preços das mercadorias produzidas no Brasil, tudo isto concorre para o encarecimento dos preços internos e para a inflação.

A modificação de nossa política externa, que deve incluir-se com o restabelecimento das relações com a U.R.S.S. e o incremento do comércio com o mercado socialista é, por isso, medida imediata para a melhoria do nível de vida do povo.



Perdemos, anualmente, cerca de 20% do valor de nosso café nas vendas aos EE.UU. Isto significa um prejuízo de 180 milhões de dólares anuais, prejuízo que poderíamos evitar comerciando livremente com todos os países, inclusive a URSS e a República Popular da China.

### DETER OS PREÇOS E GARANTIR O SALÁRIO-MÍNIMO A PARTIR DE 1º DE AGOSTO

EM GRANDE reunião realizada no Rio, no dia 31, os sindicatos e federações do Distrito Federal, São Paulo e Estado do Rio, juntamente com os representantes da União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil, União Nacional dos Estudantes e União Metropolitana dos Estudantes, adotaram medidas para a defesa do nível de vida do povo, contra o encarecimento dos preços dos gêneros e artigos de consumo e as manobras patronais visando não pagar o salário-mínimo a partir de 1º de agosto. A assembleia aprovou um programa de sete pontos, pelo qual lutarão os trabalhadores brasileiros, sob a direção de uma Comissão Nacional Coordenadora. Como primeiras medidas para a luta por esse programa foram aprovadas as seguintes: 1) — manifestar ao Supremo Tribunal Federal o desejo dos trabalhadores de que seja mantido o decreto presidencial do salário-mínimo; 2) — participar de todos os movimentos que visem deter a carestia da vida; 3) — agir junto ao Parlamento e ao governo no sentido de obter a revogação do decreto antigreve 9.070 e o restabelecimento das taxas anteriores de contribuição aos IAPs; 4) — prestar todo apoio e assistência jurídica aos trabalhadores rurais na defesa de seu direito à sindicalização e ao salário-mínimo. Estas medidas serão levadas à prática pelos trabalhadores de todo os Estados, que fortalecem a unidade inter-sindical e se dispõem a recorrer à greve geral para assegurar o pagamento do salário-mínimo a partir de 1º de agosto e deter a carestia.

# Leitores

## LEI DO SALÁRIO - MÍNIMO O RIO A FÁBRICA BANGU

Depois de uma greve de 100 dias na fábrica Bangu, a Companhia Progresso Industrial do Brasil, esteve recentemente em Paris a fim de participar da exposição internacional de Paris e receber o prêmio pela qualidade e beleza dos tecidos que ali apresentou. Esta exposição é feita pela companhia, inclusive em escala internacional, de seus tecidos, que são vendidos por altos preços e lhe possibilitaram o lucro líquido (confessado) de mais de 325 milhões de cruzeiros (precisamente Cr\$ 136.749.214.200) em 1955.

### QUEM PRODUZIU ESSSES MILHÕES?

Quem produziu esses lucros fabulosos? Foram os operários da Bangu. No entanto, eles não viram desses milhões, que foram embolsados pelos bem nutridos patrões. Apesar dos lucros, a Bangu não se contenta em explorar os operários em pagarlhes baixos salários, mas chega a burlar a lei. A lei estabelece, por exemplo, que os menores não aprendizes, que fazem o mesmo trabalho dos adultos, devem ganhar pelo menos o salário-mínimo pago aos adultos. Mas os menores e aprendizes que trabalham na Bangu ganham apenas Cr\$ 1.200,00, embora tenham curso fiandeiras e não frequentem cursos de aprendizagem.

### Cr\$ 843,00 POR QUINZENA

Um tecelão é um operário de categoria, que deve ganhar mais do que o salário-mínimo (pago aos serventes, ajudantes, etc.). A Bangu, no entanto, não paga a um tecelão nem sequer o mínimo estabelecido por lei, como prova o «contra-cheque de pagamento», que reproduzimos abaixo (referente ao salário de uma quinzena, pago no dia 14-7-1956):

CODIGO	IMPORTANCIA
15	432,00 (produção)
	73,70 (repouso remunerado)
36	35,70 (desconto IAPI)
15	367,00 (produção)
50	25,00 (desconto IAPI)
32	22,00 (2 horas extras)
36	1,00 (desconto IAPI)

### TOTAL LÍQUIDO PAGO: Cr\$ 843,00

Para se ver como a Bangu burla a lei e não paga o salário-mínimo, basta verificar que na primeira semana completa de trabalho o tecelão ganhou apenas Cr\$ 432,00 pela produção e Cr\$ 73,70 de repouso remunerado (que seria Cr\$ 80,00 se o operário ganhasse o mínimo). Essa quantia, como se vê, não corresponde ao salário-mínimo mensal de Cr\$ 2.400,00, vigente na época.

### OUTRAS IRREGULARIDADES

Além de burlar flagrantemente a lei, como está demonstrado acima, a Bangu utiliza outros métodos «sucios» para roubar os operários. Um desses é o de registrar operários de categoria como «serventes», para pagar apenas o salário-mínimo e mantê-los mantidos, perseguindo-os quando convier aos patrões (por exemplo, transferindo-os para as olarias e pedreiras da mesma companhia). Assim, centenas de fiandeiras, dobradores,

### JOGARAM DUAS FAMÍLIAS NA ESTRADA, EM ARAÇATUBA

DA Associação dos Trabalhadores Agrícolas de Araçatuba (S. P.) recebemos:

«A Associação dos Trabalhadores Agrícolas deste município, com sede provisória no Patrimônio da Mata, enviou ao presidente da República um abaixo assinado de 313 assinaturas, protestando contra os despejos violentos de dois trabalhadores desta região, cujos objetos e pertences foram jogados na estrada. Um dos trabalhadores é campeiro na fazenda do sr. Angelo Favi, e o outro é arrendatário na propriedade do sr. Ramon Camargo. Os despejos foram autorizados pelo juiz de direito de Araçatuba, que atirou assim duas famílias ao relento.

Os trabalhadores procuraram o sr. Jânio Quadros em São Paulo e estiveram também no Rio, mas nada conseguiram. Eles viram, mais uma vez, que o governo e a justiça estão ao lado dos poderosos e contra os trabalhadores e que para mudar essa situação é necessário que os lavradores lutem uni-

dos e organizados.»

### POSTA RESTANTE

**CUIABÁ (Mato Grosso)**  
— Carta sobre o «Hotel Cuiabá», que não publicamos porque veio sem assinatura.

**PATRIMÔNIO DA MATA (S. P.)**  
— Carta sobre o juiz de Araçatuba, que não publicamos por não conter dados concretos.

**SÃO PAULO (S. P.)**  
— Recebemos o jornal mimeografado «Informação», dos jovens paulistas, que agradecemos.

## Colonos Trabalham 16 Horas Diárias

É GRANDE a indignação dos operários das fábricas Santana e Pau Grande (Estado do Rio) diante das arbitrariedades praticadas pelo agente dos patrões sr. Alcides de Moura Braga, que persegue os trabalhadores e desrespeita os direitos a eles assegurados por lei. Ambas as fábricas pertencem à Companhia América Fabril.

Os operários da fábrica Pau Grande ganham, em média, um salário de Cr\$ 1.850,00 sujeitos mesmo assim a descontos em consequência de pequenos defeitos na fazenda produzida. Muitos operários, por causa disso, sofrem grandes privações.

Na fábrica Santana os trabalhadores ficam à disposição da empresa 12 horas por dia, mas só ganham 8 horas. Na Pau Grande querem, agora, fazer o mesmo e estão tentando conseguir que os operários assinem um papel, aparentemente inocente, mas que significará a aceitação desse horário absurdo. Depois, quando o operário reclamar, o patrão responde que ele «assinou o compromisso», que «não precisa dele», que a porta da fábrica «está aberta» etc.

Os patrões usam todos os meios de explorar e perseguir os trabalhadores. Nesta última fábrica é comum faltar material e ficarem as máquinas paradas, o que acarreta diminuição do salário, pois o tecelão ganha por produção. Na fábrica há

uma senhora que espiona os operários, intrigando-os com a gerência.

Na fábrica Santana o trabalhador não pode receber uma visita em sua casa, mesmo que seja um parente, para pernoitar, sem avisar o gerente, sr. Thomas Norcky. Esse gerente, além de perseguir os trabalhadores, burla seus direitos de todas as maneiras. Os que trabalham à noite (22 horas às 5 da manhã), por exemplo, não ganham o extraordinário que a lei determina.

As casas em que vivem os trabalhadores nunca sofrem reformas. Quando o inquilino pede uma reforma, o sr. Alcides exige-lhe a madeira e todo o material, e ainda aumenta o aluguel depois de feito o conserto. Enquanto isso os chefes da empresa fazem o que querem com madeira. No mês de maio o sr. Alcides comprou Cr\$ 1.900,00 de madeira e carregou muito mais do que isso.

(Do correspondente da VOZ em Pau Grande.)

### SERÁ GARANTIDO O SALÁRIO-MÍNIMO EM CAMPINA GRANDE

CAMPINA GRANDE, Paraíba (Do Correspondente) — Os trabalhadores desta cidade receberam com satisfação a decretação do salário-mínimo. Na sede dos Sindicatos Reunidos foi realizada uma sessão de regozijo pela vitória, tendo sido debatidas as providências a serem tomadas contra as manobras do sr. Milton Cabral, secretário da Federação das Indústrias, que tenta rebair o nível do salário-mínimo concedido para esta região.

### PREFEITURA

As condições de moradia dos habitantes dos bairros populares desta cidade são tristes. Além de enfrentarem a falta de água e de transportes, tiveram sua situação piorada com as inundações e desabamentos de casas, provocados por violentas chuvas. Os moradores dos bairros atingidos reclamam do prefeito da cidade providências contra essa situação, principalmente porque há dinheiro para a reconstrução de praças e outros adornos.

Por outro lado, a população não está satisfeita com o barreira da COAP, instalado com estardalhaço, pela prefeitura, pois os preços de vários gêneros alimentícios são all mais caros que nos armazéns.

### “GEADA QUEIMA O CAFÉ, QUEM PAGA E' O COLONO”

A geada queima o café e quem paga o pato sempre é o colono, aqui na região de Marialva. Os fazendeiros pagam, no máximo, Cr\$ 3.500,00 por mil pés de café, sem que o colono tenha direito de plantar nada no meio do café. Na fazenda Santa Fé, do sr. Otto, a coisa é pior, pois os colonos ganham a quantia acima por mil pés mas são obrigados a plantar outra carreira de café. Assim, ganham por mil, mas tratam de dois mil pés. Enquanto isso o tatuira roda com seu automóvel e compra mais fazendas, para explorar mais famílias. Aos colonos, cabe se reunirem e, organizados, exigirem o pagamento em dobro, isto é, Cr\$ 7.000,00. (Do correspondente da Voz em Marialva, Paraná)

## REIVINDICAM O SALÁRIO-MÍNIMO OS COLONOS DE CAFÉ DE IBITINGA

NO DIA 3 DE MAIO PASSADO os colonos da fazenda pertencente ao sr. Sérgio Maria Vilelas entraram com uma petição ao sr. juiz da Comarca de Ibitinga, reclamando o pagamento por parte do fazendeiro da importância de Cr\$ 293.831,60, correspondente à diferença dos salários recebidos pelos colonos Alcides Maia, Afonso Pereira, Euclides Elpidio, José Procópio e João Delfino, durante os anos de 1954 a 1956. A petição estava baseada no fato de que o salário-mínimo da região é de Cr\$ 1.900,00, mas o fazendeiro pagou somente Cr\$ 600,00 mensais, lesando cada trabalhador em Cr\$ 1.300,00 por mês, além de não ter pago as férias regulamentares.

O juiz, entretanto, colocou-se a serviço do fazendeiro e devolveu os documentos dos colonos, sem tomar conhecimento da petição.

### Desenfreada exploração

Na fazenda do sr. Vilelas impera o regime da exploração mais impiedosa dos lavradores. Trabalham de 10 a 12 horas por dia, recebendo Cr\$ 574,00 mensais. A cláusula 21 do contrato entre o fazendeiro e o colono estabelece que “fica toda a família do colono obrigada a trabalhar nos serviços a que a fazenda indicar”. Nem as crianças em idade escolar escapam à ganância do fazendeiro, que multa o colono se algum membro da família falta ao trabalho. As casas habitadas pelos colonos são péssimas, sem o mínimo conforto.

Os colonos da zona de Ibitinga não possuem sindicato, razão por que os fazendeiros aproveitam-se de sua desunião para explorá-los ainda mais! (Do correspondente da VOZ, Antônio Pedrosa Pinto Filho).



### Explorado na “Padaria Rolândia”

ENVIADA pelo sr. Paulo Diniz, de Rolândia (Paraná), recebemos longa carta que resumimos abaixo: «Fui admitido na «Padaria Rolândia» em junho de 1955, ganhando a insignificância de Cr\$ 1.800,00 (depois Cr\$ 2.000,00 e, posteriormente, Cr\$ 2.200,00). Livre de casa, pão, lenha e luz. A casa é péssima, esburacada e úmida, tendo causado doenças em minha família. A luz era cortada das 18 às 21 horas. A lenha que me deixavam eram enormes toras de madeira, difícil de rachar.

O serviço era penoso, a jornada de 10 a 16 horas por dia, sem ganhar extra. Primeiramente, havia um cilindro que ganhava Cr\$ 2.200,00 mensais, enquanto eu ganhava Cr\$ 2.000,00, mas não cilindrava massa. Com a saída daquele empregado, colocaram-me fazendo os dois serviços e só me aumentaram em Cr\$ 200,00. Quando resolvi deixar o serviço, por não poder aguentar tanta exploração, descontaram Cr\$ 760,00 de débito meu e mais 2 dias que faltel quando minha senhora esteve doente. Isso não foi justo, pois daí a 15 dias eu teria direito a férias, o que foi lucrado pelo patrão.»

## VOZ OPERÁRIA

Diretor-Responsável  
**Aydano do Couto Ferraz**

**MATRIZ:**  
Av. Rio Branco, 257, 17º and., s/ 1.717 Tel. 42-7344

### SUCURSAIS:

SÃO PAULO — Rua dos Estudantes n° 84 s/ 29 2º and. — Tel. 37-4983.

PORTO ALEGRE — Rua dos Andradas, 1.646 s/ 74, 7º and.

RECIFE — Rua Floriano Peixoto n° 85 — 3º — sala 326.

FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco n° 1.248 s/ 22, Tel. 1-13-03

SALVADOR — Rua Barão de Cotegipe, 67 — Edifício Zacarias — s/ 203 (Calçada).

JOÃO PESSOA — Rua Duque de Caxias, 558. 1º and salas 3/4.

### ASSINATURAS:

Anual . . . . . Cr\$ 100,00  
Semestral . . . . . Cr\$ 50,00  
Trimestral . . . . . Cr\$ 25,00  
Núm. avulso Cr\$ 1,50  
Núm. atrasado Cr\$ 2,00  
Endereço telegráfico da Matriz e das Sucursais:

### VOZPÉRIA

Este semanário é reimpresso em SÃO PAULO, PORTO ALEGRE, SALVADOR, RECIFE e FORTALEZA.

# Sindicatos Rurais do Paraná Unem Os Colonos Pelo Salário - Mínimo

As ASSEMBLÉIAS de colonos de café, realizada em Londrina e Centenário do Sul (dias 15 e 22 do mês corrente) atestam o despertar dos milhares de trabalhadores agrícolas explorados nos latifúndios do Norte do Paraná, agora dispostos a se organizar e a lutar pela garantia de seus direitos espoliados. Mais de mil colonos em Centenário do Sul e mais de dois mil e quinhentos em Londrina compareceram às assembleias convocadas pelos Sindicatos de Empregados Rurais dos dois municípios paranaenses, expondo e debatendo seus problemas, denunciando a exploração de que são vítimas, apontando a todos os seus irmãos das fazendas o caminho da luta unida e organizada. Estas assembleias, que se colocam entre as maiores já realizadas pelos sindicatos rurais do país, demonstram que os assalariados do campo estão dispostos a lutar, querem defender seus direitos e que a organização em sindicatos é o caminho justo pelo qual devem conduzir-se. Unidos, eles se tornam fortes e poderão não somente conquistar a vitória de suas reivindicações, como enfrentar e derrotar as investidas dos latifundiários contra sua organização.

## Reportagem de Alfredo Obliziner

A REUNIAO do dia 15, convocada pelo Sindicato de Londrina, foi o coroamento brilhante da intensa atividade de mobilização e esclarecimento realizado pelo Sindicato, nos últimos seis meses. Nesse período milhares de colonos puderam ver, na prática, que o Sindicato defende realmente seus interesses, luta por suas reivindicações e conquista vitórias. Os esforços da entidade pelo pagamento das férias e do salário-mínimo, direitos assegurados em lei aos assalariados agrícolas, já levaram ao seu quadro de sócios cerca de 10 mil colonos e mais de 2 mil e 500 à assembleia do dia 15.

dos sofrimentos por que vêm passando, há anos e anos. Um colono da Fazenda Cascatinha, propriedade do latifundiário Jeremias Luardell, arrancou aplausos de todos narrando a opressão no latifúndio em que trabalha: o salário-mínimo não é pago, o direito às férias não é respeitado. O trabalhador é despedido sem indenização. As mulheres são ainda mais oprimidas. Nem mesmo o pouco reconhecido aos homens a elas é reconhecido.

Pelo trato de mil pés de café — disseram os colonos — ganham 2 mil e 500 cruzeiros por ano. Tocam, em média, 3 mil pés e, assim, nem mesmo o salário-mínimo de 1954 (Cr\$ 1.350,00 mensais) podem alcançar. O respeito ao salário-mínimo é sua primeira reivindicação e eles aplaudiram calorosamente os discursos dos advogados do Sindicato, srs. Flávio Ribeiro e Jairo Regis, explicando que, de acordo com os novos níveis de salário-mínimo, decretados a 14 de julho p. p. (Cr\$ 2.500,00 na região), eles devem ganhar Cr\$ 10.000,00 pelo trato de mil pés de café.

Os discursos dos colonos nas assembleias exprimiram toda a sua revolta contra a opressão semifeudal e sua confiança em que, organizados no Sindicato, conseguirão impor aos latifundiários o respeito aos seus direitos.



## AS RESOLUÇÕES DAS ASSEMBLÉIAS

As resoluções adotadas nas assembleias de Londrina e Centenário do Sul constituem um programa imediato dos Sindicatos: lutar pelo reconhecimento dos mesmos (o registro de ambos já foi pedido ao Ministério do Trabalho) e pelo respeito aos direitos dos assalariados, particularmente o salário-mínimo e as férias. O Sindicato de Londrina propôs à Associação Rural uma mesa-redonda com os fazendeiros, para discutir essas questões. Ao mesmo tempo, outras decisões foram adotadas, tendo em vista continuar, no futuro, a luta pelo salário-mínimo, legalmente assegurado aos colonos, mas não respeitado.

As assembleias de Londrina e Centenário do Sul foram um marco para o desenvolvimento dos Sindicatos Rurais. O de Londrina chegou à assembleia com perto de 10 mil sócios e continua inscrevendo centenas de novos associados. O de Centenário do Sul também aumenta seu quadro. Os Sindicatos marcham para unir e organizar novos e novos milhares de colonos, o que os tornará uma força poderosa.

## RUMO A ASSEMBLÉIA

Muito antes da hora marcada para início da reunião, centenas e centenas de colonos começaram a deslocar-se para Londrina. Muitos reuniam-se em grupos, contratavam caminhões e, assim, dirigiam-se à cidade (foto ao alto da página, à direita), partindo das fazendas mais distantes. Outros, que não dispunham de dinheiro para o transporte, faziam longas distâncias a pé. Famílias inteiras — homens, mulheres, crianças, moços e velhos — saíram dos latifúndios para Londrina.

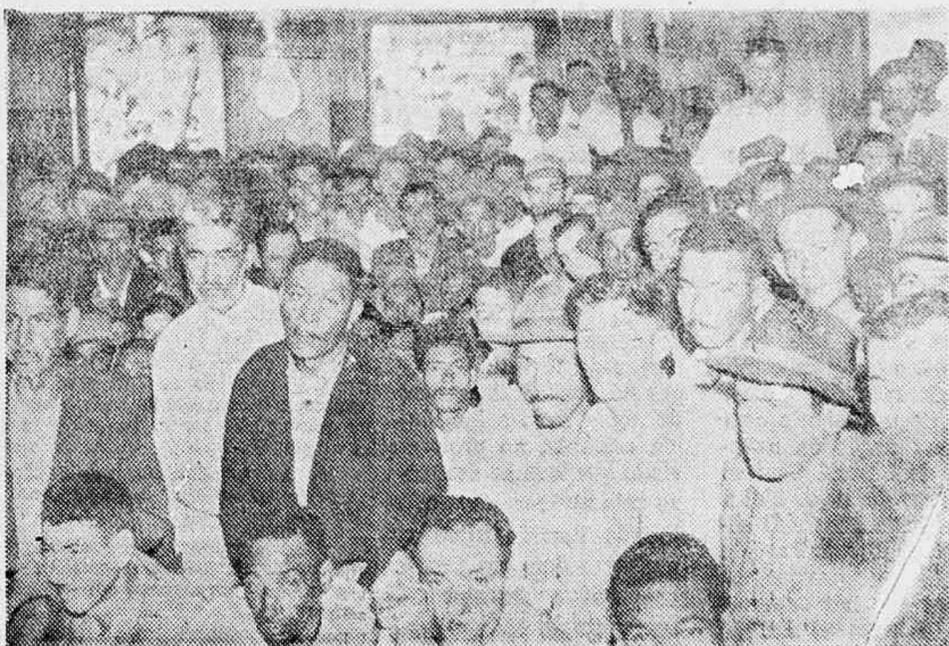
Os trabalhadores do campo encontraram a solidariedade calorosa de seus irmãos da cidade, presentes à assembleia nas delegações do Sindicato dos Marceneiros e Carpinteiros do Norte do Paraná, da União dos Trabalhadores de Londrina e Associação dos Trabalhadores de Arapongas. Os trabalhadores da cidade reafirmaram aos assalariados das fazendas seu apoio à luta que travam na defesa de seus direitos.

## DENÚNCIA DO LATIFÚNDIO

Muitos colonos falaram, nas assembleias de Londrina e Centenário do Sul. Suas palavras, simples, pronunciadas com dificuldade — alguns seguravam o microfone com mãos trêmulas — foram uma condenação veemente do latifúndio, da exploração de que são vítimas. Todos fizeram a denúncia



CENTENAS de colonos não encontraram lugar na sede do Sindicato de Londrina, durante a importante assembleia do dia 15, a maior já realizada pelo Sindicato. Mas permaneceram todo o tempo do lado de fora (foto ao alto) acompanhando atentamente o desenrolar da grande reunião. Na foto de baixo mulheres e crianças participam da assembleia. Muitos colonos trouxeram suas esposas e filhos a Londrina, transformando a reunião em uma festa dos trabalhadores agrícolas do café naquela região do norte paranaense.



★  
A ASSEMBLÉIA do Sindicato Rural de Centenário do Sul realizou-se no dia 22. A sede da entidade, na Avenida Caetano Munhoz, 87, foi pequena para conter a grande massa de colonos presentes, muitos dos quais (primeira foto ao lado) acompanharam a reunião do lado de fora. Centenas de colonos acompanharam os debates (segunda foto ao lado) e aplaudiram os diversos oradores que denunciaram as difíceis condições de vida e a exploração nas fazendas de café, ou levaram solidariedade à luta dos trabalhadores agrícolas. Compareceram à assembleia, falando aos presentes, o engenheiro Sílvio Aldighieri, candidato a prefeito da cidade, o presidente da Câmara Municipal, vereador Francisco Brigido Dutra, o vereador Alcides Borges do Amaral, o secretário do Diretório Municipal do PTB, sr. João dos Anjos, o presidente da Associação Comercial do município, sr. Agripino Bittencourt, e o presidente da ULTAB, sr. Geraldo Tibúrcio. O presidente da Associação Comercial insistiu na necessidade de serem respeitados os direitos dos trabalhadores rurais e lembrou as vantagens que traria ao comércio a elevação do nível de vida dos colonos da região. Os trabalhadores aplaudiram calorosamente os oradores que lhes levaram solidariedade e, mais uma vez, reafirmaram sua disposição de defender intransigentemente seus direitos assegurados em lei.

# GUIA do PROPAGANDISTA

## INTRODUÇÃO

**A** IDEIA CENTRAL CONTIDA NA INTRODUÇÃO E QUE PRESIDE A TODO O INFORME É DE QUE ATÉ AGORA NOSSA ATIVIDADE MAL ALCANÇOU UMA PARCELA DE MULHERES QUE POR UM OU OUTRO MOTIVO JÁ DESPERTARAM PARA A AÇÃO POLÍTICA, QUANDO NOSSA TAREFA HISTÓRICA CONSISTE EM CRIAR UM MOVIMENTO EFETIVAMENTE DE MASSAS QUE ABARQUE CENTENAS DE MILHARES E, MESMO, MILHÕES DE MULHERES, QUE AS DESPERTE PARA A LUTA POR SEUS DIREITOS E PARA A PARTICIPAÇÃO ATIVA NA GRANDE BATALHA DE NOSSO POVO PELAS LIBERDADES, PELA PAZ, PELA INDEPENDÊNCIA E PELO PROGRESSO DO BRASIL.

(ROTEIRO PARA O ESTUDO DO INFORME DO COMITÊ CENTRAL APRESENTADO PELO CAMARADA PRESTES À CONFERÊNCIA NACIONAL SOBRE O TRABALHO DO PARTIDO ENTRE AS MULHERES)

### 1

## A Situação de Atraso da Mulher Brasileira e a Luta Por Sua Emancipação

### RESUMO :

Para o triunfo da luta de nosso povo pela independência nacional e o progresso social abrem-se no mundo perspectivas cada vez mais promissoras. O nosso principal objetivo político consiste em unir as forças antiimperialistas e antifeudais em ampla e poderosa frente democrática de libertação nacional. Mas, em face da crescente ameaça de

instauração no Brasil de uma ditadura militar de tipo fascista, a tarefa que se impõe é a união das amplas forças democráticas para fazer fracassar essa tentativa do imperialismo norte-americano. Para isso é indispensável a participação das grandes massas femininas. A situação da mulher brasileira não tem como causa os sentimentos religiosos de uma grande parte

da população feminina, mas o atraso das relações econômicas e sociais predominantes no país. Precisamos, pois, de um sério e difícil trabalho para despertar as grandes massas femininas e atraí-las para a luta por seus direitos. Sem a participação ativa da mulher não avançaremos no caminho da democracia.

### Perguntas:

1. Quais são as perspectivas que se abrem no mundo e em nosso país para o triunfo da luta de nosso povo pela independência nacional e o progresso social?
2. Como poderão ser resolvidos os problemas brasileiros?
3. Qual o nosso principal objetivo político?
4. Qual a ameaça constante e cada vez maior que pesa sobre o nosso povo e em que consiste nossa tarefa para detê-la?
5. Que ingente tarefa é indispensável colocar no centro de toda a ati-

vidade de nosso Partido?

6. Que relação tem a luta pela emancipação da mulher com a luta pelo avanço da democracia?

7. Por que não são os sentimentos religiosos a causa do atraso da mulher no Brasil e onde reside esta causa?

8. Quais são os principais problemas que afligem a mulher trabalhadora no país?

9. Como mobilizaremos a mulher para a luta pela própria emancipação e qual a comprovação mais recente das possibilidades para desenvolver o movimento de massas feminino?

### 2

## Corrigir Nossas Falhas e Debilidades no Trabalho do Partido Entre as Mulheres

### RESUMO :

E' inegável o grande

### BIBLIOGRAFIA

1. Informe de Prestes à Conferência Nacional sobre o trabalho do Partido entre as mulheres, e resoluções desta Conferência.
2. Resolução do Comitê Central de março de 1955.
3. Lênin: O Socialismo e a Emancipação da Mulher.

papel que as mulheres têm desempenhado na luta de nosso povo. Não podemos, no entanto, nos contentar com o simples reconhecimento da importância da contribuição da mulher nessa luta. Na verdade, o que temos feito é ainda muito pouco, como ficou evidente com a subestimação da Resolução do Comitê Central de março de 1955. Foi a Conferência Nacional sobre o trabalho do Partido entre as mulheres que nos revelou que não estamos voltados para as massas e que precisamos exami-

nar e corrigir os métodos de trabalho de massas que empregamos na atividade entre as mulheres. Precisamos ir ao fundo ideológico da subestimação do trabalho do Partido entre as mulheres e travar uma luta conseqüente para extirpá-las de nosso meio a influência estranha ao proletariado que leva ao desprezo pela mulher. O trabalho do Partido entre as mulheres deve ser tarefa essencial e preocupação constante de todo o Partido.

### Perguntas:

1. Que importantes contribuições tem dado a mulher brasileira às lutas de nosso povo?

2. Que resultados foram obtidos nos lugares onde se fez alguma coisa para levar à prática a Resolução do Comitê Central de março de 1955?

3. O que evidenciou o trabalho preparatório da Conferência Nacional sobre o trabalho do Partido entre as mulheres?

4. Por que é que justamente no trabalho entre as massas femininas mais se fazem sentir os lados negativos dos métodos de trabalho de massas que empregamos e as tendências sectárias?

5. E' justo sacrificar as organizações de massas femininas em proveito de uma determinada campanha e obrigá-las a participar de todas as campan-

has por nós dirigidas ou apoiadas? Como então agir nesses casos e que tendências devemos combater?

6. Quais são os piores métodos de trabalho de massas predominantes na atividade do Partido entre as mulheres, que «teorias» são sustentadas para justificá-los e que devemos fazer para eliminar essas falhas?

7. Como se manifesta a resistência ao trabalho do Partido entre as mulheres?

8. Onde está a raiz ideológica da subestimação do trabalho do Partido entre as mulheres e como fazer para extirpá-la?

9. Por que o trabalho do Partido entre as mulheres deve ser tarefa essencial e preocupação constante de toda o Partido?

### 3

## Nossas Tarefas Atuais no Trabalho do Partido Entre as Mulheres

### RESUMO :

No trabalho do Partido entre as massas femininas nosso objetivo principal consiste presentemente em despertar a mulher para a luta por sua própria emancipação. Mas a luta pela emancipação da mulher é, antes e acima de tudo e também essencialmente, uma luta contra a miséria, pela elevação do nível de vida das grandes massas trabalhadoras das cidades e do campo. Para avançar em nossa atividade entre as

mulheres devemos conhecer a situação em que vivem e saber onde concentrar o nosso trabalho. Nas cidades, nosso principal esforço deve orientar-se para as donas de casa, mas devemos saber trabalhar também com as mulheres que participam da atividade produtiva. Para a luta por suas reivindicações políticas e econômicas dispõem as mulheres da F.M.B., organização que necessita ser cada vez mais reforçada, mas seria errôneo

desconhecer que, além da F.M.B., existem outras organizações femininas de massas com as quais necessitamos fazer unidade de ação em torno de plataformas concretas. E' necessário liquidar as causas que dificultam o recrutamento de mulheres para o Partido, tomar medidas de organização, agitação e propaganda capazes de reforçar o trabalho do Partido entre as mulheres.

### Perguntas:

1. Qual é presentemente o objetivo principal do trabalho do Partido entre as massas femininas?

2. O que é necessário para que a luta pela emancipação da mulher seja uma luta de massas e em que consiste antes e acima de tudo?

3. Qual é a essência da plataforma de reivindicações femininas apresentada pelo Partido na Resolução do C.C. de março 1955?

4. Quais são os dois problemas que se colocam diante das organizações do Partido e que devem ser enfrentados se queremos avançar no trabalho entre as mulheres?

5. Por que devemos, nas cidades, orientar o principal esforço para as massas de donas de casa?

6. Como devemos trabalhar com as mulheres que participam da atividade produtiva: operárias, camponesas, comerciárias, funcionárias, etc.?

7. Que devemos fazer para o fortalecimento da F. M. B. e como atuar dentro dela

e dentro das organizações de massas femininas locais?

8. Como fazer com as outras organizações de massas femininas que não são filiadas à F. M. B.?

9. Quais as principais causas que dificultam o recrutamento de mulheres para o Partido e como superá-las?

10. Quais as vantagens da organização das O.O. BB. femininas?

11. Como devemos organizar no Partido as mulheres que trabalham nas empresas?

12. Que cuidados devemos tomar para permitir às novas militantes participar da atividade do Partido?

13. Que devemos fazer para a formação dos quadros femininos?

14. Como devem funcionar as Seções de trabalho feminino?

15. Quais os principais defeitos de nosso trabalho de agitação e propaganda para as massas femininas e como combatê-los?

16. Em que direções se resume a linha política para o trabalho do Partido entre as mulheres?

# AS MULHERES NA LUTA CONTRA O AUMENTO DAS PASSAGENS DE ÔNIBUS

# PÁGINA FEMININA

A maioria dos habitantes do Rio de Janeiro serve-se diariamente dos ônibus. As grandes filas que se formam no centro urbano, desde o Passeio Público até à Praça Mauá, a partir das 17 horas, dão uma idéia da terrível abertura que representa o problema dos transportes no Rio. Mas não existe apenas carência de veículos coletivos. Existe o problema dos preços, que foram subindo gradativamente nos últimos tempos até chegar a um ponto que não admite mais aumento. E é disso, entretanto, de novo aumento de preços, que cogitam, cada vez com mais audácia, os donos de empresas de ônibus. A tabela dos aumentos que pretendem constitui um segredo. Mas não podem fazer segredo dos seus lucros, que são verificados por meio de uma comparação entre o capital inicial e o capital atual de uma série dessas empresas.

## ALGUNS EXEMPLOS ELOQUENTES

A ETAL, por exemplo, há seis anos fazia seu registro com o capital de Cr\$ 200.000,00, mas o seu patrimônio atual sobe a Cr\$ 60.000.000,00. A Empresa Bandeirantes, que começou fazendo trafegar 10 unidades, possui agora 30 carros, completamente pagos. A Braso Lisboa adquiriu em seis meses 43 ônibus novos e pretende adquirir mais 50. Outras empresas, como a Campanar, conseguem empréstimos do Banco do Brasil ou negociam concessões à base de altas cifras. São estas empresas precisamente as que estão exigindo aumento. Por isso mesmo têm elas feito toda a espécie de manobras: retiram carros das linhas, retiram peças, despedem os empregados, etc.

## O POVO NÃO PODE PAGAR

Alegam os proprietários das empresas de ônibus que se encontram a braços com certas dificuldades. Mas se há falta de equipamentos, se a política cambial não lhes é favorável, se a existência de uma única corrente de comércio com os Estados Unidos, torna mais caras e limitadas as importações, se os monopólios americanos tentam estrangular a indústria nacional — não pode recair sobre os ombros do povo tão pesado ônus. Proprietários e passageiros devem, juntos, procurar resolver esses problemas exigindo do governo a liberação de nosso comércio, o direito de comercialmos com os países do campo socialista, onde poderiam ser adquiridos, além de viaturas modernas em boas condições de preços, todo o material necessário ao desenvolvimento do nosso transporte urbano.

## A JUSTA SOLUÇÃO

Por isso, contra a injusta pretensão dos proprietários das empresas de ônibus que só vêem para a sua situação a falsa solução do aumento de tarifas, os trabalhadores, estudantes e donas de casa organizaram a Comissão Permanente contra a Carestia que vem recebendo caloroso apoio da população carioca, inclusive dos empregados das empresas de ônibus.

Todos os dias os comandos saem da sede da UME, constituídos de trabalhadores, estudantes e senhoras associadas da Associação Feminina do Distrito Federal e, nos pontos de maior concentração, colhem assinaturas para o memorial que será entregue ao Prefeito contra o aumento das tarifas. A atividade conjunta desses comandos tem sido bastante produtiva, constituindo uma boa experiência de luta contra a carestia.

As mulheres, particularmente, têm tido destacada atuação nesse trabalho, pois sobre os seus lares, cuja felicidade lhes é tão cara, recaem os encargos do orçamento doméstico, devendo-se considerar ainda que elas constituem a metade da população de nosso país.

## A MULHER E O SOCIALISMO



Raissa Shved é linotipista e Ludmila Deshlovaia, empregada da administração de uma grande tipografia de Minsk (U. S. S. R. da Bielorrússia). Ambas estão em férias e descansam às margens do lago Naroch, aproveitando o verão ensolarado. Numerosas famílias operárias fazem o mesmo que estas duas jovens. Na região, as empresas industriais têm casas de veraneio como as que figuram na foto, dotadas de todos os requisitos para o repouso e a recreação dos trabalhadores (TASS).

## O COMANDISMO NO TRABALHO ENTRE AS MULHERES

No trabalho de massas feminino, deparamo-nos com uma série de problemas, inevitáveis à própria situação de vida da mulher no regime atual da sociedade brasileira. Aos comunistas, esses problemas são facilmente caracterizados pela opressão dos imperialistas e latifundistas que tudo fazem para manter as mulheres no atraso, na escravização, na ignorância de seus direitos e inativas à vida política. Dessa fácil assimilação, passamos à atitude errônea de nos despreocuparmos com as dificuldades das massas femininas ante a necessidade de se organizarem para as lutas por suas reivindicações e nos apressamos impacientemente em trazê-las, de qualquer maneira, às ações combativas. Não nos damos conta se elas compreendem a orientação política do Partido, suas palavras de ordem e se as nossas tarefas podem ser por elas acompanhadas.

Se não dedicamos real importância a esse fato, o mais cômodo para nós é recriminar as próprias mulheres, que muitas vezes estão conosco pela primeira vez, considerá-las insensíveis, acomodadas ou até mesmo reacionárias. Muitas vezes, levamos às organizações de massa femininas, onde também atuamos, as decisões do trabalho partidário e, quando as nossas «lábias» não convencem, irritamo-nos com as mulheres «atrasadas» e preferimos concluir pela realização da tarefa, à base do cumprimento da disciplina.

Essa incompreensão no Partido cria um grave erro no trabalho de massas, feminino, caracterizado pelo camarada Prestes no seu Informe à Conferência Nacional do Trabalho do Partido entre as Mulheres, como o comandismo, que deve ser imediatamente corrigido e substituído pelo método da paciência, da persuasão.

A aplicação justa deste método simples e construtivo colocará o Partido a serviço das massas e não as massas a serviço do Partido.

## EXPERIÊNCIAS DO TRABALHO FEMININO DE MASSAS AS MULHERES BAIANAS E A LUTA CONTRA A CARESTIA

A Associação Feminina da Bahia acabou de promover a II Convenção Contra a Carestia.

Exercendo grande atividade no sentido de movimentação dos bairros em torno de seus problemas, tem coope-

rado com os diversos órgãos da administração pública, diligenciando encontrar soluções capazes de melhorar as condições de vida da população.

Na preparação e realização daquela Convenção, promovida um grande trabalho de congregar entre diversas entidades e setores populares. Sindicatos, associações estudantis, a Federação Metropolitana das Sociedades, que reúne 120 sociedades, Associações de Assistência Social, Secretarias do Estado (através do Departamento Estadual de Estatística, Departamento de Assistência ao Cooperativismo, Comissão de Desenvolvimento do Estado), Assembléia Legislativa e Câmara Municipal.

Diversas delegações de trabalhadores foram eleitas em assembleias sindicais, consolidando as ações de unidade

entre trabalhadores e donas de casa, contra a carestia.

Os trabalhos da Convenção, focalizando os problemas do transporte, da carne e do pão, despertaram um interesse que foi além da cidade de Salvador. Assim uma caravana da Associação Feminina da Bahia foi à Feira de Santana, apoiada pela Secretaria do Bem Estar da Prefeitura, ajudada pelo Serviço de Alto-Falantes da Rádio Brasil.

A Conferência, pelo seu caráter, pela sua oportunidade, pelo apoio que recebeu, mostra que realizações dessa espécie contribuem para esclarecer, para mobilizar as mulheres, para prestigiar as associações de massas, dando-lhes novas oportunidades de uma maior ligação com os mais variados setores, ligação indispensável ao desenvolvimento do trabalho de organização.

# Direitos da Trabalhadora

Continuamos, hoje, a transcrição de artigos da Consolidação das Leis do Trabalho, no que diz respeito à duração do trabalho:

Art. 376 — Sdmente em casos excepcionais, por motivo de força maior, poderá a duração do trabalho diurno elevar-se além do limite legal ou convenicionado, até o máximo de 12 horas, e o salário-hora será, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) superior ao da hora normal.

§ único — A prorrogação extraordinária de que trata este artigo deverá ser comunicada por escrito à autoridade competente, dentro do prazo de 48 horas.

Art. 377 — A adoção de medidas de proteção ao trabalho das mulheres é considerada de ordem pública, não justificando em hipótese alguma a redução de salário.

Art. 378 — Na carteira profissional da mulher serão feitas em folhas especiais, as anotações e atestados médicos previstos neste capítulo, de acordo com os modelos que forem expedidos.

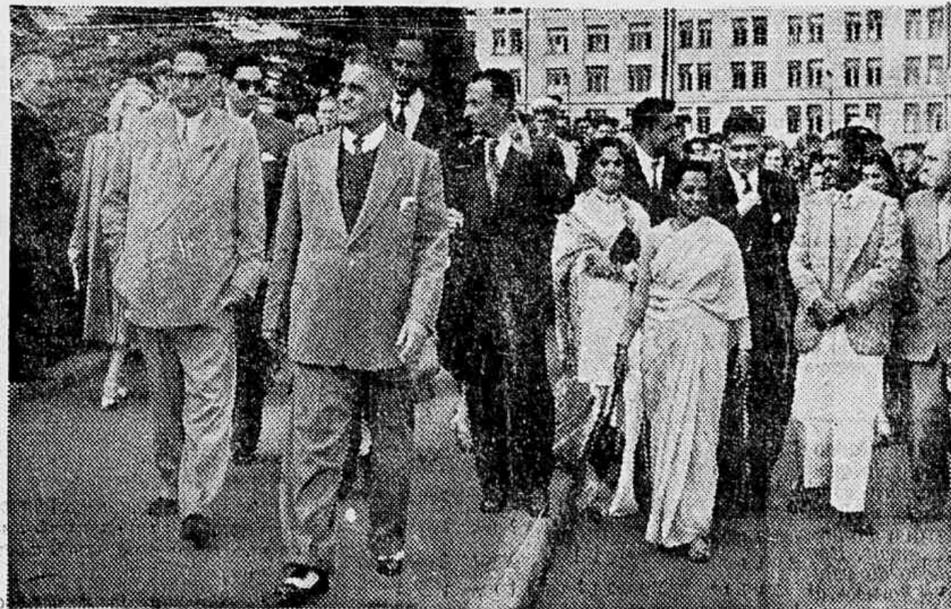
## A DURAÇÃO DO TRABALHO DA MULHER NA VIDA DIÁRIA

Os artigos já transcritos dizem respeito à duração do trabalho. Será que os patrões respeitam tais disposições? Vejamos.

Centenas de exemplos, nos diversos setores de trabalho, demonstram que nenhum respeito existe aos textos das leis que transcrevemos. No Ceará, em fábricas têxteis, as mulheres trabalham até 12 horas por noite, o que significa a noite inteira. E a maioria trabalha durante 11 horas e até às 22 horas, sem quaisquer das exigências citadas. Em Salvador, na Fábrica São Braz, 900 mulheres trabalham de 7 da manhã às 7 da noite. Citemos, também, empresas aqui do Rio que funcionam sem atender o horário de trabalho previsto na Consolidação, como, por exemplo, a Cia. Antártica, onde 270 mulheres trabalham durante 10 horas, com tempo corrido de permanência na fábrica de 11 horas, enchendo caixas, carregando-as, fazendo baldeação. Na Lavandaria Alva, no Catete, operárias ficam trabalhando, diariamente, além do expediente normal de 1/2 a 1 hora, sem qualquer remuneração especial. Nos dias feriados trabalham de portas fechadas, segundo a vontade do patrão. Também na Fábrica Jaffet, em São Paulo, 4.000 mulheres, representando 80% dos empregados, trabalham de 9 as 10 horas, sem espaço para almoço, pois são obrigadas a comer com as máquinas em movimento.

E ainda mais cruel é a exploração patronal nas usinas. Na Usina Central, em Minas Gerais, o trabalho vai das 6 horas da manhã às 17 horas, e na safra trabalham domingos e feriados.

O horário de trabalho, tão flagrantemente desrespeitado, está intimamente ligado à desigualdade do salário entre homens e mulheres, que executam as mesmas funções. As mulheres precisam atingir o mínimo indispensável que não lhes é pago no horário normal. Trabalham, assim, muito mais, especialmente por que às mulheres o trabalho, quase sempre, é distribuído, por tarefa. Assim embora o artigo 161 da Consolidação das Leis do Trabalho assegure ao trabalhador a percepção de salário igual para trabalho igual, direito baseado no art. 157 da Constituição, as últimas estatísticas indicam que no setor industrial as mulheres ganham, apenas, 66% do salário do homem.



## DUAS DEPUTADAS DO PAQUISTÃO

Em todo o mundo atual a mulher luta por seus direitos e conquista vitórias. Integrando uma delegação parlamentar do Paquistão que visita o mundo socialista, encontram-se deputadas. Elas, vestindo seus trajes típicos e procurando inteirar-se com minúcias de tudo o que vêem, aquelas representantes do povo paquistaneses durante uma visita ao Kremlin de Moscou (TASS).

# A OITAVA PRAGA DO EGITO: O IMPERIALISMO

UM ATO DE SOBERANIA, A NACIONALIZAÇÃO DE SUEZ — AMEAÇAM A PAZ MUNDIAL AS TENTATIVAS DE INTERVENÇÃO NO EGITO — ANTECEDENTES DA LUTA DO POVO EGÍPCIO PARA SACUDIR O JUGO BRITÂNICO

**A**NTIGAMENTE, falava-se apenas das sete pragas do Egito. Só muito mais tarde surgiu a oitava — o imperialismo — principal ameaça à independência e à felicidade do povo do Nilo.

Foi a bandeira britânica o símbolo da opressão mais cruel por que já passou o povo do Vale do Nilo, mais dura ainda que o domínio otomano. Então, como agora, foi o Canal de Suez o pretexto invocado para a intervenção. Tal como hoje, porém, tratava-se de sufocar o movimento de libertação nacional chefiado pelo partido nacionalista. Há, porém, diferenças fundamentais: naquele tempo, o imperialismo iniciava apenas sua dominação criminosas; era forte, enquanto se apresentava débil a luta dos povos pela independência; não havia nem um sistema socialista, nem a crise geral do capitalismo, nem a crise do sistema colonial. Hoje, porém, já não é fácil agir pelos métodos antigos, bombardear impunemente Alexandria ou dar a Nasser o destino de Arabi Páxá.

## UMA FONTE DE LUCROS INESGOTÁVEL

Suez sempre foi para os países imperialistas uma fonte de lucros inesgotável. Para o Egito o estigma da dominação.

A velha história é conhecida. Quando os franceses se lançaram ao empreendimento, a Grã-Bretanha moveu-lhe oposição tenaz. Mas, depois, quando se concluiu a obra (1869), o controle econômico e político do canal e circunvizinhanças passou a ser um dos centros da política londrina. A nova rota das Índias, «rota do petróleo» nos nossos dias, comandou a cobiça britânica. O jogo de intrigas, a luta entre franceses e britânicos, o uso da corrupção, os meios militares, tudo isso são outros tantos capítulos de uma história de saques. Finalmente, sucedeu o inevitável em um país pilhado por todos os meios: sobreveio o «crack», a impossibilidade de serem saldados os débitos exteriores. Foi por tais processos que Israel conseguiu forçar o kediva Ismail a vender ao Governo da Inglaterra as 176.000 ações que lhe pertenciam da Cia. do Canal de Suez. Anos depois, após bombardearem Alexandria, os britânicos ocuparam o Canal e avançaram sobre o Cairo.

Desde então (1882) o Egito passou de fato a ser um protetorado britânico, e o cônsul inglês o verdadeiro soberano no Cairo.

## O EGITO INDEPENDENTE

Esse estado de coisas só veio a terminar com a proclamação da República, em 1952. É verdade que, antes, já haviam sido dados alguns passos importantes, como o reconhecimento (formal) da independência egípcia em 1936. Mas, de fato, só o novo regime iniciou para o povo uma nova vida, depois que a falência do Wafd e a conjunção de novos perigos (massacre realizado pelos ingleses em Ismailia, guerra com Israel, etc.) conduziram ao poder homens novos, apoiados pelo povo, e prestigiados pela jovem oficialidade.

## UM PAPEL POSITIVO NA POLÍTICA MUNDIAL

Em 4 anos, a República Egípcia realizou um caminho de décadas: liquidou a corrupção administrativa, realizou uma reforma agrária moderada que extinguiu a classe feudal, criou indústrias, e obteve pela ação diplomática e militar o tratado que selou a retirada das tropas britânicas. Promulgou-se uma Constituição progressista.

No campo internacional, o Egito passou a desempenhar um papel cada vez mais positivo, recusando-se a aderir a blocos militares, rechaçando quaisquer imposições estrangeiras e estreitando os laços que o unem aos povos coloniais e semicoloniais, sobretudo ao mundo árabe. O presidente Nasser compa-

receu pessoalmente à Conferência Asiático-Africana de Bandoeng, reconheceu os princípios da coexistência pacífica, estabeleceu relações com a China Popular e os demais Estados democráticos e iniciou uma fase de progresso político e social.

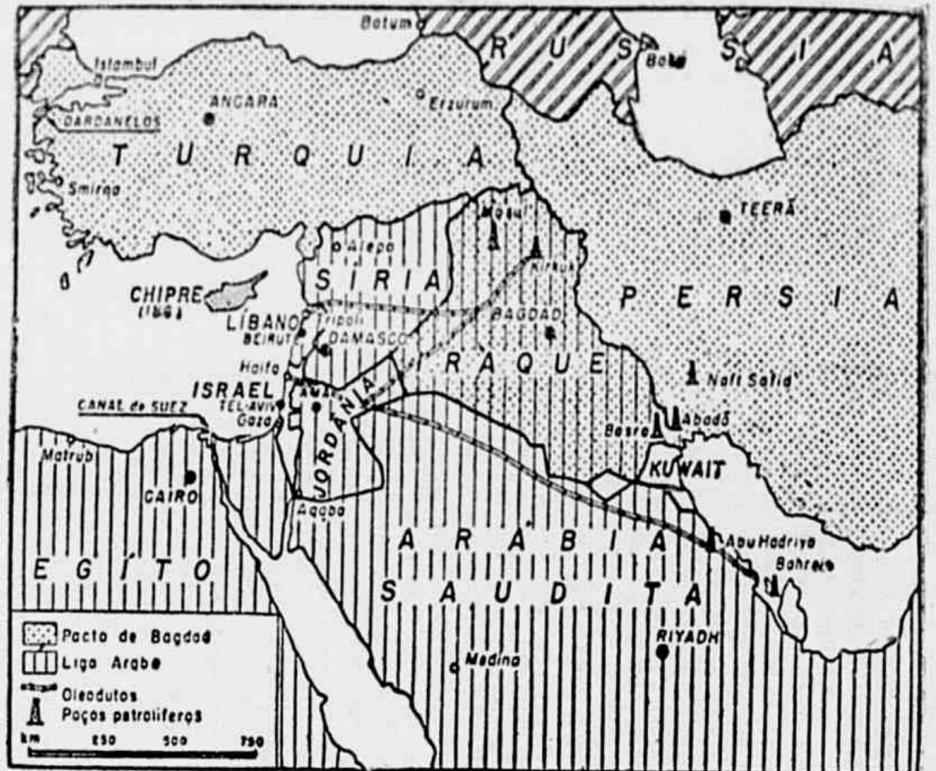
## DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

No campo econômico foram obtidos grandes êxitos. A produção de trigo que foi, em 1954, de 1.547.000 toneladas atingiu apenas 946.000 toneladas, em 1945; a de algodão, no mesmo período, passou de 209.000 para 318.000 toneladas. Inaugurou-se recentemente em Alexandria uma refinaria de petróleo, enquanto se constrói outra no Cairo e uma usina metalúrgica em Helwan.

## ASSUÁ

«O Egito é uma dádiva do Nilo», disse um velho historiador. Mas, para os dias de hoje, essa dádiva é mesquinha. Se, em 1897, era possível dispor de uma área cultivada de 5.500.000 acres, para uma população de pouco menos de 10 milhões de habitantes, em 1950, para 21.500.000 habitantes, não se contava com mais de 5.800.000 acres.

Um país não pode entregar o seu destino aos caprichos de um curso d'água. Tornou-se imprescindível vencer a vasante e a cheia, fertilizar novas terras, produzir a eletricidade que multiplicará sua capacidade produtiva. Nasceu aqui o grande projeto da represa de Assuá, destinado a imprimir um curso rápido ao progresso de todo o vale.



## NACIONALIZAÇÃO DE SUEZ

No dia 26 de julho passado o Presidente Nasser declarou nacionalizada a Cia. do Canal de Suez que, dentro de 12 anos, deveria passar normalmente à propriedade do Estado egípcio. Todos os acionistas serão indenizados pela cotação vigente no mesmo dia na Bolsa. Com os lucros provenientes das operações, será financiada a grande barragem de Assuá, cuja construção pretendiam impedir os imperialistas.

## UM DIREITO DO EGITO

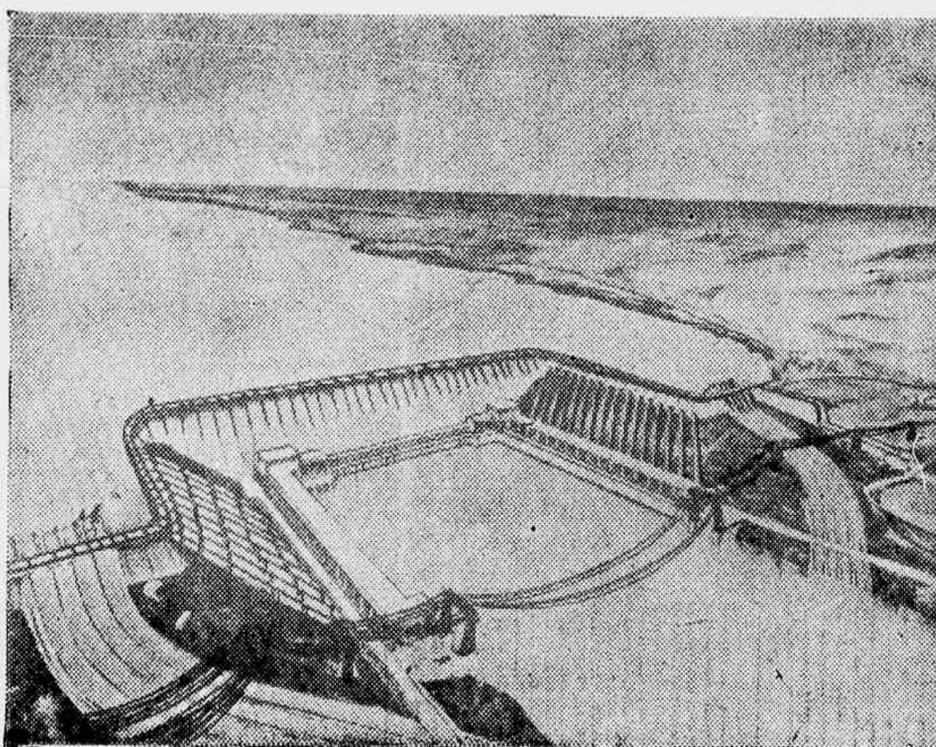
A liberdade de navegação do canal está plenamente garantida e assegurada pelo Governo egípcio. As ameaças de intervenção militar articuladas pelos imperialistas ingleses, franceses e norte-americanos não passam, portanto, de desmoralizado pretexto visando a interromper a marcha nacional do Egito e a intimidar todos os outros países subdesenvolvidos, sobretudo árabes.

Aliás, desde 1937, a Conferência de Montreux (Egito, Grã-Bretanha, França, Itália, Bélgica, Países Baixos, Grécia, Noruega, Suécia, Dinamarca, Espanha, Portugal, Estados Unidos, Alemanha, Áustria, URSS, Polónia, Tchecoslováquia, Iugoslávia, România e Suíça) determinou a cessação de todos os entraves internacionais à livre soberania do Egito.

O Egito não ameaça a paz mundial. Essa ameaça parte das grandes potências capitalistas que pretendem violar a independência de uma nação soberana.

O chamado «desafio» do Egito é apenas a marcha de seu povo para o progresso e a liberdade.

Não é do Cairo, mas de Londres, Washington e Paris que sobem nesses instantes nuvens de tempestade sobre a segurança do mundo.



ASSUÁ (no esboço ao alto) a grande obra que o governo e o povo egípcio querem realizar. Tendo um reservatório com a capacidade de 130 bilhões de metros cúbicos, a represa possibilitará a produção de 10 bilhões de K.W.H. anuais. Resolverá o problema da irrigação do vale inferior do Nilo nas secas e fornecerá energia a grandes áreas.